ANNO XXXI. N. 17.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques-Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, ...	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo do orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Terça. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de D.
24 Quarta. S. N. S. da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Quinta. A Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Sexta. S. Policarpo b. m.; S. Theogines m.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo b. doutor da I.
28 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Cyrillo b.; Ss. Lionidas, Flaviana e Gallanico.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de janeiro.

Officio — Ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Transmitto por copia á V. Exc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe possa tocar, o aviso circular da repartição da justiça de 10 de novembro ultimo, do qual consta a decisão que S. M. o Imperador houve por bem, dar por occasião de suscitar o juiz de direito da segunda comarca da provincia da Parahiba a duvida seguinte: — Se lhe competia proceder contra crimes em que tem lugar o procedimento ex-officio e não são de responsabilidade, sendo que por entender negativamente, havia deixado de providenciar ácerca de alguns desses crimes, cuja existencia encontrára em autos que lhe teem sido presentes.—Officiou-se neste sentido a todos os juizes de direito da provincia.

— 16 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Transmitto por copia a V. Exc., para ter execução na parte que lhe pertence, o aviso circular da repartição da justiça de 23 de dezembro ultimo, declarando, que para a compra e duração do armamento, correame, utensis, livros e instrumentos bellicos fornecidos pelo governo aos corpos da guarda nacional na conformidade do § 1 art. 80 da lei de 19 de setembro de 1850, deve regular o preço e o tempo marcado na tabella annexa ao decreto de 8 de janeiro de 1848 para os corpos do exercito.—Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Remetto por copia a V. S. para ter execução na parte que lhe pertence, o aviso circular de 23 de dezembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça declara os motivos, pelos quaes não póde concorrrer por conta do credito votado no § 6 da lei do orçamento a despeza com destacamentos da guarda nacional.

— 17 —

Officio—Ao coronel commandante das armas, recommendando a expedição de ordens para que o soldado do 9.º batalhão de infantaria Antonio Pereira Gil, siga para a colonia militar de Pimenteiras em companhia do capitão Feliciano de Souza Aguiar, afim de servir alli.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar indemnisar a repartição da marinha da quantia de 17$589 rs., em que, segundo a conta junta em duplicata, importa a despeza feita com o curativo do grumete da escuna *Lindoia* Manoel Filippe, que esteve recolhido a enfermaria de marinha. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, para mandar adiantar um mez de vencimentos ao cirurgião do corpo de saúde do exercito Francisco Gonçalves de Moraes, que vai servir na colonia de Pimenteiras.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que José Antonio de Araujo, pede por aforamento um terreno de marinha no Forte do Mattos, comprehendido entre o trapiche do algodão e o armazem de Vicente Ferreira da Costa, afim de que S. S. mande passar ao supplicante titulo do terreno de que se trata, obrigando-se elle a fazer a parte do caes que ficar em frente do referida terreno, e bem assim, sugeitando-se ás demais condições que foram impostas á companhia —Pernambucana— por occasião de se lhe conceder um outro terreno no mesmo lugar.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento de José da Cunha, pedindo o aforamento de um terreno de marinha, que existe devoluto entre o de n. 222, no Forte do Mattos, e o caes alli projectado, e dizendo que proceda a respeito de conformidade com a sua informação de 26 de outubro ultimo, dada em referencia á do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, junta por copia, e ao parecer do procurador fiscal daquella thesouraria constante da mesma copia, ficando porém o peticionario obrigado a fazer a parte do referido caes, que ficar em frente do terreno, cujo titulo solicita, e bem assim, sugeito ás demais condições impostas por occasião de aforamentos de semelhantes terrenos.

Dito—Ao coronel presidente do conselho administrativo, autorisando-o a entregar ao director do arsenal de guerra, para terem a conveniente applicação, as amostras das fazendas compradas para o mesmo arsenal durante o anno proximo passado.

Dito — Ao capitão do porto, declarando em vista de sua informação sobre o requerimento de Ignacio Francisco da Silva, que, se a madeira] embargada por aquella capitania, constante de 43 pranchões, foi cortada em virtude de licença concedida pelo governo imperial a Manoel Cardozo da Fonseca já fallecido, póde Smc. mandar entrega-la ao supplicante, e se acaso alguem se julgar com melhor direito a ella, deverá have-la pelos meios competentes.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante do caes da rua da Aurora, a importancia da segunda prestação do seu contrato.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam recolhidos naquella thesouraria e postos em deposito, os donativos voluntarios que, por parte do Exm. barão do Rio Formoso, lhe forem mandados apresentar, os quaes hão sido por elle obtidos, para o concerto da cadeia de Iguarassú. — Communicou-se ao referido barão.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, declarando, para seu conhecimento, que as paradas do 1.º batalhão de infantaria do serviço activo e da secção do batalhão de reserva da guarda nacional sob seu commando, devem ser, a deste no pateo da feira daquella cidade, e a daquelle, no largo proximo á igreja do Senhor Bom Jesus da mesma cidade.

Portaria— Desonerando do cargo de subdelegado do districto da colonia militar de Pimenteiras ao capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães, e nomeando para o referido cargo ao capitão Feliciano de Souza e Aguiar.—Communicou-se ao chefe de policia.

— 18 —

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter, por portaria desta data, concedido um mez de licença com vencimento, ao guarda da saude e agente do mar, Carlos Augusto Lins de Sousa.—Igual communicação se fez ao administrador do correio e provedor da saude.

Dito — Ao director das obras publicas, accusando a recepção da copia do contrato celebrado para o fornecimento de toda a areia e tijollo, que por espaço de um anno for preciso para as obras desta cidade a cargo daquella repartição, e dizendo que approva semelhante contrato. — Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal, logo que esteja satisfeita a disposição do art. 4.º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, os menores Armino, Capitulino, e Pedro Celestino da Conceição, este filho de Silveria Maria Joaquina da Conceição, e aquelles de Luiza Candida Pessoa.— Communicou-se ao juiz de orphãos.

Dito — Ao engenheiro encarregado das obras militares, para mandar concertar a parte do quartel do parque de Olinda, que se acha abatida, fazendo nella dous quartos para servir de companhias, e uma coxia para commodidade das peças do 4.º batalhão de artilharia a pé.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao juiz do civel desta cidade, declarando que não acha inconveniente em que Manoel Joaquim Baptista continue a substituir temporariamente, até decisão do governo imperial, ao escrivão Francisco José do Rego.

Dito — Ao mesmo, dizendo, em vista de suas informações de 10 e 16 do corrente, dadas ácerca do requerimento de Vicente Ferreira da Cunha Miranda, que mande pôr novamente em praça os reparos da 4.ª parte da estrada de Páo-d'Alho.

Dito — Ao mesmo, communicando haver concedido dous mezes de licença, com ordenado, ao porteiro do lyceu desta cidade, João Antonio da Silva Pereira.—Igual communicação se fez ao director do referido lyceu.

Dito — Ao juiz municipal do termo de Tacaratú, autorisando-o a alugar uma casa que sirva para cadeia naquelle termo, e dizendo que quanto ás audiencias do mesmo juizo, póde Smc. continuar a da-las na casa de sua residencia, como até agora.

Dito — A' camara municipal do Recife, dizendo que, a ser preciso poderem os actuaes fiscaes e seus respectivos guardas exercer, sem detrimento do serviço, as funcções do fiscal e do guarda, creados pelas novas posturas, approvadas em 23 de dezembro ultimo, nenhuma duvida tem a presidencia em dar a isto o seu assentimento.

Portaria — Concedendo á Petronilla Vieira d'Arruda a demissão, que pedio, do lugar de professora de costura do collegio das orphãas.—Communicou-se á administração do patrimonio dos orphãos.

Dita — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para mandar transportar para o Rio de Janeiro, no primeiro vapor que chegar do norte, a Francisco de Lemos Duarte.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Sua Ex. Rvm. concede dispensa para se poder usar da comida de carne na quaresma do presente anno, na mesma conformidade, e com as mesmas excepções com que a tem concedido nos annos passados. Recife 20 de janeiro de 1855.—O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de janeiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 203.

Convindo ao serviço que destaque para a comarca de Flores um facultativo, o coronel commandante das armas interino determina, que para alli siga em companhia do Sr. capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, que vai tomar o commando da força volante, o Sr. segundo cirurgião alferes do corpo de saúde do exercito Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

Determina igualmente que os senhores segundos cirurgiões alferes do corpo de saúde do exercito José Antonio de Andrade, Rolando Aprigio Pereira Guimarães e Olegario Cesar Capussú, fiquem addidos, o primeiro, ao 4.º batalhão de artilharia a pé, o segundo, ao 2.º, e o terceiro, ao 9.º, ambos de infantaria, ficando desligados dos corpos em que se achavam addidos.

Manoel Muniz Tavares.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O REI CARLOS ALBERTO, O PIEMONTE E A ITALIA.

Carlos Alberto e as revoluções italianas.

IV.

(Continuação.)

I. *Gli ultimi Rivolgimenti italiani*, memorie storiche con documenti inediti, *di F. A.* Gualterio; 4 vo. Florença.— *II, Del Rinnovamento civili d'Italia* per Vincenzo Guiberti, 2 vol, Turin.— III. *Guerra del la independenza d'Italia nel 1848*, per un officiale piemontese; 1 vol., Turin.— IV. *Milano e i principe di Savoja*, di Antonio Casati; 1 vol. Turin.— V. *Storia del Piemonte dal 1841 ai giorni nostri*, di A. Brofferio: 3 vol, Turin.— VI. *Memorandum storico politico* del conte Clemente Solaro del la Margarita, ministro del re Carlo Alberto, dal 7 felbrajo 1835 al 9 ottobre 1847. — VII. *Ricordi d'una missione in Portogallo*, al re Carlo Alberto, per Linge Citranio; 1 vol., Turin.

I.

Qual era a situação real e precisa da Italia no momento em que a revolução de 24 de fevereiro de 1848 cahia subitamente sobre a França? Uma insurreição rompera na Sicilia, e o rei de Napoles, ou para desarma-la, ou para deter a agitação que reinava em torno de si, proclamára uma constituição a 29 de janeiro. Roma e a Toscana, preparadas mais lentamente por um trabalho de dous annos, só tinham que dar um passo para transformar seu regimen politico. No Piemonte os principios constitucionaes haviam triumphado, e só restava formula-los no *estatuto*, que ia ser publicado a 4 de março. A Italia achava-se nesta transição sempre difficil entre uma ordem antiga de instituições e uma ordem nova. Seria erro estranho acreditar que a revolução de fevereiro sobrevindo neste momento podesse ajudar ao movimento italiano em seus justos fins. Foi sorte desta revolução matar todas as causas que pretendia fazer triumphar, e ter feito prosperar algumas que não desejava proteger. Em particular ella só podia desnaturar o movimento italiano fazendo sahir a peninsula do que chamarei seu papel defensivo para com a Austria.

Permanecer nos restrictos limites do direito, trabalhar para uma transformação regular e pacifica, cercar a Austria além dos Alpes de um circulo de estados independentes, livres, e demais habituados a identificarem seus interesses e a combinarem sua acção, collocar a frente da Lombardia esse contagio permanente de um espirito de progresso prudente e de uma politica nacional, era certamente a melhor resposta que se poderia dar a esse dito de Metternich proferido na illusão de um successo prolongado: « A Italia não he mais que uma expressão geographica! » Era reduzir o dominio estrangeiro á mais cruel extremidade o reduzi-lo á alternativa de viver nas condições as mais precarias, ou de recorrer á força e ter contra si o direito e a Europa constitucional, pronunciada pelo movimento italiano. A peninsula só podia perder mudando de attitude, e tomando por si mesma a offensiva contra a Austria pela insurreição ou pela guerra, aproveitando o ensejo de um desses acontecimentos imprevistos que muitas vezes não passam de um laço armado aos povos. Por haver confiado muito na diversão poderosa das revoluções que abalavam a Europa e o imperio austriaco, vio-se a que chegou a Italia. Foi vinda tambem a hora em que os sentimentos nacionaes despertaram-se em Vienna, e em que gritava-se a esse exercito allemão entregue a si mesmo sobre o Adige: « Em teu campo está a Austria! » Nesse dia a Italia não teve de combater a um senhor despotico somente: tinha contra si o orgulho de um povo ferido em sua grandeza.

As difficuldades não eram menos graves para com a França. A revolução de fevereiro trazia á Italia mais perigos do que vantagens. Até então, o movimento italiano sem depender absolutamente da influencia franceza, tinha encontrado pelo menos em si apoio efficaz. A politica conservadora da França tinha chegado algumas vezes a irritar os Italianos, não se prestando á todas as suas illusões ou a todos os seus votos. Mas quanto ao essencial, ella favorecia a Italia nos seus interesses os mais evidentes; fazia os principes attenderem ás necessidades mais manifestas do tempo por meio de reformas prudentes, e dizia aos povos que confiassem nos seus principes; prestava a força de sua influencia e de seus conselhos a esse movimento moderado que era só por si novidade importante além dos Alpes, e nestes termos promettia-lhe mais que um apoio moral: juntava-lhe a segurança de garantia material, se a Austria fizesse dessa transformação interior questão internacional, de sorte que havia, pode dizer-se, solidariedade palpavel entre a politica franceza e o partido moderado italiano. A revolução mudava extraordinariamente as cousas; seu resultado immediato era fazer esfriar as revoluções generosas de alguns principes italianos, lançar a incerteza entre as massas, dar força e ascendente moral aos partidos extremos, intimidando os espiritos moderados. Se a Italia permanecesse fiel a seus principes, á monarchia constitucional, sob cujo abrigo acabava de collocar-se, arriscava-se a não obter senão um apoio duvidoso e suspeito da politica democratica que triumphava em Paris. Se por espirito de pueril e louca imitação deixasse arrastrar-se para a republica, tinha de recomeçar sua historia, tinha de voltar ao restabelecimento do absolutismo atravez de uma anarchia gigantesca.

Gioberti, refugiado ainda em França, sentia-o perfeitamente; e por isto, nas cartas que escrevia e que acham-se juntas ás suas *Obras politicas —Operette politiche* —, procurava acautelar os Italianos contra o perigo das imitações violentas. O que elle propunha não tinha nada de extremo, era ainda o antigo programma: completar a união das alfandegas de 4 de novembro de 1847 por uma especie de federação politica entre os estados italianos, reconhecer o novo governo francez, conservar-se na defensiva para com a Austria, e limitar-se a exigir della a adopção de systema mais liberal na administração das provincias lombardo-venezianas, que estivesse de accordo com seus interesses. Era finalmente do mais profundo dessa situação que sahiam as palavras immediatamente pronunciadas por Carlos Alberto:

« A Italia bastará a si mesma » — *Italia fará de se!* — palavras que eram a expressão de uma necessidade politica, tanto quanto de um arrastamento generoso, mas que, revelando o desejo de livrar-se de uma solidariedade funesta com a revolução franceza, mostravam a Italia indo contra outro escolho, o de perigosa offensiva contra a Austria.

Toda a Italia fremia, parecendo que só aguardava um signal. Este signal partia de Milão. Era Milão o verdadeiro nó da questão italiana, pois que o dominio estrangeiro existia ahi. A 17 de março chegava em Milão a noticia da revolução de Vienna, na qual desapparecera o principe de Metternich. A 18 os Milanezes começaram a luta. Não era um movimento ordinario; á sua frente acharam-se promptamente os chefes das maiores familias, os Casati, os Borromeo, os Litta. Um combate de cinco dias reduzia o marechal de Radetzky a retirar-se sobre Verona no meio das populações sublevadas, deixando os Milanezes senhores de si. Na mesma occasião, a 22 de março, Veneza sacudia o jugo austriaco. A questão da independencia surgia em toda a Italia, e naturalmente ia estabelecer-se de preferencia em Turin, não mais sobre o terreno pacifico, mas sobre o terreno muito mais terrivel da acção.

Parece sempre aos revolucionarios que não ha nada mais simples e mais facil do que lançarem-se em uma empreza semelhante. Carlos Alberto, instado pelos Milanezes insurgidos para que enviasse soldados em seu soccorro, impellido mesmo por grande parte da população piemonteza, via assim transformar-se repentinamente em realidade o sonho immortal de sua vida,—a guerra da independencia contra a Austria, a creação do reino da Alta-Italia sob o sceptro da casa de Saboia. Não era menos verdade que, segundo elle mesmo dizia, *sacrificava a parte ao todo*, e empenhava-se além disto n'uma luta a que a Austria não o tinha provocado por acto formal. A diplomacia estrangeira em Turin fazia-lhe sentir isso mesmo, e não era só a diplomacia da Russia e a da Prussia, era tambem a da Inglaterra, cujas sympathias limitavam-se ao movimento liberal da peninsula, sem estender-se no mesmo grão a novo arranjo de territorio. Carlos Alberto tinha de necessidade de repassar em seu espirito, cheio de anciedade, suas queixas pessoaes e as queixas da Italia contra a Austria,—suas recentes desavenças mal apasiguadas, e os esforços tentados outr'ora pelo gabinete de Vienna para roubarem-lhe a corôa, a arrogancia da diplomacia imperial, os ducados de Parma e de Modena transformados em especies de delegações austriacas, a invasão de Ferrara, e mesmo—preoccupação estranha neste momento!—o rei da Sardenha fazia reviver os direitos de sua casa sobre o ducado de Milão. Havia uma razão mais especial e mais poderosa: era que a Lombardia entregue a si mesma, importava a republica em Milão, e a republica em Milão dava lugar a um movimento semelhante em Turin, como dizia o gabinete sardo ao representante da Inglaterra, Sir Ralph Abercombuy. Finalmente acima de tudo estava a idéa generosa e embriagadora da independencia. Eis como com o espirito nutrido de um pensamento constante, Carlos Alberto sentia na ultima hora a necessidade de invocar outro direito além do direito revolucionario! Eis como, pesadas todas estas considerações, pondo os exercitos da Saboia sob o estandarte italiano de tres cores, elle dirigia em 23 de março á Lombardia e á Venecia a primeira proclamação que inaugurava a guerra: « Os destinos da Italia teem amadurecido, dizia elle; um destino mais feliz sorri aos intrepidos defensores dos direitos conculcados.... Povos da Lombardia e da Venecia, nossos soldados que já concentravam-se sobre vossa fronteira no momento em que realisaveis o resgate de Milão, veem hoje prestar-vos em novas provas esse soccorro que o irmão espera do irmão, o amigo do amigo! Nós protegeremos vossos justos desejos, confiando no auxilio desse Deos que está visivelmente comnosco, desse Deos que enviou Pio IX á Italia, e que por tão maravilhoso impulso tem-na posto em estado de poder viver por si. » Um dos traços do caracter de Carlos Alberto era que, irresoluto muitas vezes no conselho, não hesitava no combate. Confiando a regencia ao principe Eugenio de Carignan, deixando o governo ao primeiro ministerio constitucional composto de MM. Cesar Balbo, Lorenzo Pareto, Ricci, Sclops, Boncompagni, não restava-lhe mais que o papel do soldado heroico. A guerra da independencia italiana tinha seu chefe, seu exercito e seu campo de batalha.

Carlos Alberto (notavel coincidencia!) achava-se sobre esse Ticino onde foi visto em 1821 derramar lagrimas amargas quando fugia para Milão, e onde sua estrella devia ainda conduzi-lo para soffrer outros revezes. Neste momento — a 19 de março, dia em que entrava em Pavia com seu exercito, — tudo parecia sorrir-se á sua empreza. Tinha por si o favor das circumstancias, a exaltação de um povo inteiro, tropas dedicadas e orgulhosas de combater, e contra si não tinha mais que legiões humilhadas pela derrota, interrompidas em todas as suas communicações. O exercito sardo não elevava-se então á cifra de setenta mil homens, seis mil cavallos, e cento e vinte peças de artilharia, a que chegou depois; contava apenas vinte cinco mil homens em sua entrada na Lombardia. Elle foi pouco depois augmentado para formar seis divisões, distribuidas em dous corpos sob as ordens dos generaes Bava e de Sonnaz. O duque de Saboia commandava uma divisão de reserva, o duque de Genova a artilharia. Foi com estas forças que começava nos primeiros dias de abril de 1848, entre estas linhas de defeza do Ticino, do Mincio e do Adige, que cortam a Italia do norte, uma campanha de quatro mezes cheia de incidentes e de peripecias, complicada de todos esses elementos que surgiam na ebulição de um povo enthusiasta e movel.

Observai a Italia nesta epoca: se a guerra da independencia era a paixão forte e seria a de muitas almas, para muitas tambem, convém dize-lo, era uma festa. Não faltavam manifestações, ovações, canticos de triumpho, bençãos de bandeiras. Em quanto os padres pregavam a cruzada contra *o barbaro tubesco*, as mulheres lançavam flores, distribuiam laços, e, até nos campos, patricias vinham confundir-se ao som das armas. De todos os pontos da Italia marchavam contingentes para a terra lombarda. Do interior da peninsula partia um corpo napolitano sob as ordens do velho general Pepé. As tropas pontificias dirigiam-se para o Pó, commandadas pelo general Durando, que em uma de suas proclamações recordava o juramento de Pontida, abençoado pelo papa Alexandre III, e repetia o antigo dito. « Deos o quer! » O general d'Arco Ferrari, que foi depois substituido pelo general Langier, commandava uma divisão toscana, composta de soldados regulares e de voluntarios de Florença ou de Pisa. Parma e Modena mandavam seus batalhões. Na Lombardia formavam-se legiões de voluntarios. Entretando onde estava verdadeiramente a força, o nervo da guerra, se não no exercito piemontez, disciplinado, obediente e animado do mesmo espirito? Sem o exercito piemontez, teriam havido insurreições, porém não guerra: não porque deixasse de haver heroismo em muitos desses voluntarios, especialmente nesses jovens estudantes toscanos que dirigidos por seus professores, iam morrer sob os muros de Mantua ou sobre as trincheiras de Courtatone; mas porque havia a impotencia que resulta da indisciplina,—e quanto aos contingentes regulares, permaneciam naturalmente submissos ao impulso dos governos que os enviavam.

A guerra da independencia italiana pode dividir-se em dous periodos bem distinctos,—um durante o qual não cessa de ter uma marcha ascendente e vai de successo em successo,—outro que vai dar rapidamente nos mais crueis desastres. A 8 de abril o exercito piemontez dava o primeiro combate e levava victoriosamente diante de si os imperiaes. Em poucos dias, aguerrido pelos combates felizes de Monzanbano, de Saudra, de Pastrengo, achava-se entre o Mincio e o Adige. Os Milanezes tinham dito a Carlos Alberto que bastaria apresentar-se diante de Peschiera para entrar na cidade; o exercito apresentou-se, mas foi preciso um sitio regular. O mesmo tinham dito de Mantua, Verona, e 6 de maio um forte reconhecimento sobre Verona produzia o combate duvidoso de Santa-Lucia. O ponto culminante da campanha era a 30 de maio, dia da batalha de Goito. Os Piemontezes estavam victoriosos, Carlos Alberto e o duque de Saboia, o rei actual, tinham sido feridos na acção, no mesmo instante chegava no campo a noticia da capitulação de Peschiera Vicencia era ainda occupada pelas tropas romanas de Durando. Aos Austriacos na Italia não restavam mais que algumas fortalezas e o solo que pisavam. Então, no campo de batalha de Goito pode sahir do peito dos soldados piemontezes uma acclamação universal a Carlos Alberto, rei da Italia!

Durante o mez de junho deram-se ainda alguns combates felizes em Rivoli, em Corona; depois chegava a hora dos revezes. A' victoria de Goito correspondia em 26 de julho a derrota de Custozza; a entrada triumphal na Lombardia uma retirada ao principio bastante regular até Milão, depois transformada em derrota gigantesca até o Ticino. He preciso ir ao fundo das causas, esses revezes eram naturaes. Explicando-os pela incerteza das operações militares, pela lentidão dos chefes piemontezes em aproveitarem-se de seus primeiros successos e pors ua inexperiencia da guerra, ter-se-ha apenas assignado causas secundarias. A verdade he que os revezes da campanha da Lombardia eram menos o resultado da inexperiencia dos generaes sardos, dos exercitos austriacos vigorosamente levados ao combate pelo general Radetzky, do que de todas as paixões, de todos os terrores que agglomeravam-se como uma tempestade atraz do exercito piemontez, e obstinavam-se em impedir a victoria ou a exigi-la antes de satisfeito o devido tributo de sangue.

V.

Um dos primeiros golpes contra o caracter moral da guerra da independencia era a encyclica do papa de 29 de abril. Pio IX parecera abençoar as armas italianas no primeiro momento. Suas tropas marchavam sobre o Pó. Um legado da Santa-Sé, Mgr. Corboli, seguira Carlos Alberto ao campo, tendo por missão negociar com o Piemonte uma liga federativa entre os estados italianos, como complemento da união das alfandegas de 4 de novembro de 1847. O Piemonte respondia que convinha primeiramente cuidar na independencia antes de organisar a Italia. Esta razão não deixava de ter seu pezo, mas não correspondia ao pensamento do soberano pontifice, que era não por-se directamente em guerra, elle chefe da igreja, com um estado catholico. A federação constituindo uma autoridade collectiva, era esta autoridade que pronunciava e obrava. Ou porque julgasse que existia algum pensamento occulto na recusa do Piemonte, ou porque sua alma fosse unicamente perturbada pelo exemplo que agitava-a, ou porque finalmente temesse um novo schisma na Allemanha, provocado por sua intervenção, Pio IX escreveu sua encyclica de 29 de abril, que foi uma desapprovação da guerra e desse papel de Alexandre III que lhe attribuira o general Durando. He verdade que pouco depois elle procurava conciliar seu escrupulo com a necessidade que fallava mais alto, pondo as tropas pontificias sob as ordens de Carlos Arberto; mas o golpe estava dado, o prestigio ja não existia aos olhos do mundo, e a alma religiosa de Carlos Alberto sentira profunda emoção.

Quanto ao rei de Napoles, elle cedera apenas a um arrastamento que não partilhava, enviando suas tropas a Alta Italia, sendo mais senhor de suas resoluções depois de 15 de maio as revocara immediatamente. Alem disto uma desintelligencia surda existia entre o rei Fernando II e Carlos Alberto, entre esses dous chefes dos dous maiores estados da Italia que nutriam talvez ambições iguaes. Desde muito tempo suas relações eram frias, principalmente depois do segundo casamento do rei Fernando, cuja primeira mulher era irmãa de Carlos Alberto, comprehende-se que o offerecimento da coroa da Sicilia, feito pelos Sicilianos insurgidos ao duque de Genova,—offerecimento afinal rejeitado—não era muito proprio para estreitar mais os laços entre os dous reis.

A Toscana mesmo tinha suas desconfianças, e esfriava sensivelmente. Suscitara-se uma questão delicada a respeito dos territorios da Lunigiana e da Garfaguana, igualmente reivindicados pelos governos de Florença e de Turin. O reino da Alta Italia assustava aos Toscanos que começavam a receiar ser absorvidos. Em Florença, como em Napoles e nos estados romanos, fazia-se guerra ao *albertismo*, termo novo e transparente que servia para caracterisar a ambição attribuida a Carlos Alberto de confundir a Italia em uma só monarchia, de que elle seria o chefe. E destas desconfianças os principes não eram os unicos a resentirem-se. Em Napoles o ministro liberal Bozzelli as axpremia abertamente. Em Florença, na camara dos deputados, um banco em que sentavam-se alguns homens partidistas da guerra da independencia, M. M. Ricasoli, Salvagnoli, Lambneschini,—esse banco era denominado com a exageração habitual—banco dos *parricidas*, fazendo-se pezar sobre aquelles individuos a suspeita de que sacrificavam seu paiz. O reino da Alta Italia antes de existir encontrava um inimigo no espirito de indepedencia local levado ao mais excessivo ciume.

O reino italiano por que batia-se o exercito piemontez, tinha outro inimigo mais temivel e embuscado quasi em toda a parte, até na Lombardia que era a mais interessada no successo da guerra: era a republica debaixo de todas as formas, sob a forma unitaria. A republica havia-se ensinuado até no governo provisorio formado em Milão depois dos dias de março. Ella não reinava, mas neutralisava a tendencia monarchica favoravel a uma annexação immediata da Lombardia ao Piemonte. Daqui um systema perpetuo de concessões que iam dar na mais triste impotencia. D'aqui o expediente imaginado desde o primeiro instante de adiar qualquer questão de organisação politica para depois da independencia,—*a causa vinta*, segundo diziam, como se a questão da independencia, tal qual apresentava-se e a questão da forma politica não fossem indivisiveis.

Entretanto M. Mázzini chegava a Milão, e tornava-se o centro, a alma, o chefe natural da agitação milaneza. Espectaculo estranho! neste mesmo momento, Gioberti voltando a seu paiz depois de longo exilio, corria a Lombardia, assim como não deixava de ir a outras cidades da peninsula, a Brescia, a Parma, a Plaisance a Livocerne, a Roma, a Florença, pregando por toda a parte a concordia, a união, fazendo uma especie de propaganda em favor do reino da Alta Italia. Elle encontrou-se com M. Mazzini em Milão; e era forçozo procurar nas manifestações de que estes dous homens eram objecto os symptomas da opinião publica. Todavia o espirito republicano não chegava a impedir a fusão da Lombardia com o Piemonte: esta fusão realisava-se por um voto publico e unanime, emittido em virtude de uma lei de 12 de maio. De outro lado, nos estados venezianos, Trevisa, Vicencia Padua antecipavam-se a Veneza, arrastrando-a ao mesmo movimento. A reunião dos ducados de Parma e de Modena fora igualmente proclamada. Desgraçadamente ainda no acto da annexação da Lombardia intromettia-se o espirito republicano por uma condição que fazia de uma assembléa constituinte o arbitro mysterioso da organisação definitiva do paiz, e mesmo realisadanessas condições, esta fusão tornava-se uma nova arma nas mãos dos agitadores. Elles poocuravam excitar as susceptibilidades locaes, que ja inquietavam-se de ver Milão eclipsar-se diante de Turin na combinação do novo reino, representavam a união lombardo piemonteza como acto prematuro, entretanto que pelo contrario o verdadeiro erro era não se ter desde a origem proclamado esta união, havendo-se assim prolongado uma situação vaga, que favorecia as suspeitas dos outros principes italianos, dava tempo a suscitarem-se pretenções locaes, e parecia autorisar as esperanças das facções. O deploravel genio de discordia de Mazzini encontrara seu theatro em Milão e ahi obrava.

« Mazzini, dizia Gioberti, he o maior inimigo da Italia, maior que a Austria, que sem elle seria vencida e por causa delle vencerá. » Espirito mystico e futil, fanatice e vulgar, declamador sem idéas e artista eterno de obscuras conspirações, M. Mazzini via a Italia na republica e a republica em sua pessoa. Não dispunha de um exercito, mas pelos clubs, pelos jornaes, dispunha de todos os meios revolucionarios os mais proprios para molestar Carlos Alberto e seu exercito por um systema de desconfianças, de injurias e de calumnias. Seu partido não era numeroso, elle não recommendava-se por nenhum nome, por nenhuma virtude, por nenhum talento, era estridente, audacioso, cheio de jactancia revolucionaria; recrutava para seu circulo todas as imaginações ardentes e pueris. Os revezes do exercito italiano, imputava-os á traição, quanto aos seus successos, quasi que os temia, affectando não descobrir nelles mais que o triumpho real de Carlos Alberto. A ultima palavra desse fatal partido era: « a Italia austriaca ou republicana! »

Eis o foco de paixões inimigas que agitava-se em Milão, alguns dias de marcha distante desses campos de batalha em que o rei piemontez e seus filhos barateavam todos os dias sua coragem e sua vida.

Ao menos, estaria o Piemonte todo entregue á luta seria, em que seu exercito achava-se empenhado? O Piemonte entrava na vida constitucional com toda a inexperiencia dos povos, a quem sobrevem o perigoso beneficio de grandes liberdades em épocas criticas. Ora que uso fazia-se dessas novas liberdades que acabavam de nascer? Os clubs formavam-se e agitavam-se; os jornaes multiplicavam-se e enchiam-se de declamações ociosas. A 8 de maio de 1848 abria-se em Turin o primeiro parlamento, em que reflectia-se bem curiosamente o estado do paiz. Gioberti fora o heroe e o candidato de todos os partidos. O elemento constitucional conservador era representado por M. M. Balbo, Lisio, Sclopis, Pinelli, Santa Rosa, d'Azeglio, que ia comprometter-se defendendo Vicencia. O elemento democratico contava M. M. Valerio, Sineo, Ravina, Ratazzi, depois, no extremo, M. Brofferio, imaginação exuberante e chimerica, só por si compunha uma *montanha*. A massa era indecisa, accessivel a todas as influencias e inexperiente nos trabalhos.

A camara piemonteza tinha dous escolhos que evitar, as questões futeis e as questões irritantes, os pueris combates de palavra e tudo quanto poderia enfraquecer o exercito em seu prestigio ou em suas operações: desgraçadamente todos os dias ella ia dar contra estes escolhos. Era grande questão saber se o discurso da coroa poderia dizer « a Providencia amadurece os tempos de liberdade » ou « a confiança nos principes he elemento de prosperidade para os povos. » Muitos dias gastaram-se quasi somente em sonoros palavreados sobre a supressão dos jesuitas e das mulheres do sagrado coração, de sorte que um deputado chegou a gritar; « Se perdemos o tempo em suprimir quatro monges, não chegaremos jamais a suprimir os Allemães! » A lei da annexação da Lombardia, collocando o parlamento sardo em face do problema do momento, acabava de patentear o elemento mais grave da situação, o antagonismo da Lombardia e do Piemonte, de Milão e de Turin. Se Milão deixava-se lisongear pela esperança de vir a ser a capital do novo reino, Turin defendia-se com toda a força de interesses numerosos, com todo o poder de considerações politicas que punham no Piemonte, o centro firme e solido do novo estado. Eram os constitucionaes conservadores que pensavam assim, primeiramente o ministerio á excepção de M. Pareto, depois muitos outros membros do parlamento, de que era o principal M. Pinelli. Os conservadores não queriam esse enigma de uma assemblea constituinte que podia reduzir tudo á duvida, transformar-se mesmo em convenção, onde o Piemonte estaria em minoria em virtude da liga dos estados novamente encorporados, não queriam a existencia de uma consulta lombarda independente até a reunião da assemblea constituinte, o que pelo facto tornava illusoria a união immediata, que se pretendia consagrar. Em uma palavra o que elles queriam era a annexação nas condições que o autor do *Renovamento*, Gioberti, apesar de qualifica-las *municipaes*, he forçado a reconhecer como as mais regulares. O partido democratico aceitava tudo, a assemblea constituinte e a consulta lombarda, tinha a complicidade de todas as opiniões ardentes que não viam senão a fusão, qualquer que fosse o preço, e que prevalecendo occasionavam a primeira crise ministerial no Piemonte constitucional. O gabinete Balbo desapparecia; e era substituido por outro, que poderia chamar-se o ministerio do reino da Alta Italia.

M. M. Casati e Durini representavam a Lombardia; M. Gioia, o ducado de Plaisance; Gioberti tinha de entrar; M. Pareto ficava, representando Genova.

Cumpre observar que este ministerio do novo reino italiano apparecia no momento em que começavam os desastres do exercito. Estes mesmos desastres, como todas as operações militares até então eram o alimento perpetuo das polemicas da imprensa e das interpellações da tribuna. A opposição democratica piemonteza vinha fatalmente ajudar a agitação republicana de Milão; ella não tinha mesmo pensamento, cedia a uma triste necessidade de detracção e de critica. Contestava-se a esse rei que estava na Lombardia o direito constitucional de ir arrostrar as balas a frente de seus soldados. Opprimiam o exercito sob injuriosas comparações com as immortaes campanhas de Bonaparte nestes mesmos paizes. Sopravam o odio entre os officiaes e os soldados. Lançavam contra os generaes a accusação vulgar de traição, a ponto que um delles entrando no Piemonte ouvio dizer junto a si: « Eis o maior traidor! » O sentimento amargo destas injustiças deixa-se ver em um livro sobre a *guerra da Independencia em* 1848, que passa por ser obra de Carlos Alberto.

Qual era esse exercito assim perseguido pelos republicanos da *Joven Italia* e pelos proprios liberaes piemontezes? Todos os dias elle renovava seus combates, muitas vezes nas condições mais desfavoraveis, sob um ceo ardente, supportando fome nas provincias mais ferteis da Europa, na pingue Lombardia. Por vezes aconteceu os soldados sardos entrarem em combate não tendo comido ha trinta horas. No principio da guerra, o Piemonte sobrecarregara-se do soldo de seu exercito; o governo provisorio de Milão obrigara-se a nutri-lo. Desgraçadamente nem sempre existiam deveres. Uma vez chegara acontecer o commissario lombardo deixar o campo, fazendo-se preceder pelas provisões. « Ha tres mezes, dizia um official de seus soldados, não mudam de roupa e dormem no chão, não tendo por tecto senão a abobada dos ceos. » Que caracter original não era o desse exercito piemontez combatendo por uma causa que todas as paixões profiavam em arruinar! Elle tinha as qualidades varonis do espirito militar sem jactancia; em certa occasião, um official chegou a reprehender um Lombardo, porque referindo um pequeno feito convertera-o em gigantesca batalha seguida de victoria não menos gigantesca. Este, exercito nada tinha de revolucionario; levára para os campos os costumes simples e mesmo religiosos dos valles piemontezes. Quando morria um pobre soldado, o que encontrava-se nelle? Um livro de orações, em cuja primeira pagina liam-se estas palavras: « Meu Deos, velai sobre minha familia e protegei nosso exercito! » Um dos que militaram nessa guerra, o autor de um *Jornal de um official da brigada de Sabosa* refere, que estando uma tarde de guarda em Madonna del Monte, entre Sona e Somma-Campagna, entrou em uma igreja e encontrou-a cheia de soldados reunidos em torno de uma estatua da Virgem.

Estes bravos, diz M. Ferrero, que affrontavam o inimigo com tanta coragem no campo de batalha, repetiam em choro a ladainha da Virgem. Dous enormes ramalhetes colhidos nos campos e algumas velas acesas ornavam o altar... Quando terminaram as supplicas, um soldado, que havia notado muitas vezes por sua bravura, disse-me: *Meu tenente, acabo de rezar por minha familia, tenho cinco filhos e uma mãi cega!...* » Verdadeiramente este exercito batia-se pela grandeza de seu paiz e de seu rei: eis seu crime aos olhos de M. Mazzini!

Reconheço que os liberaes piemontezes coloravam com um pretexto particular o estranho systema de desacreditar com que perseguiam seu exercito. Era aos generaes que elles faziam guerra, á sua imperícia, á sua presumida antipathia pela causa da independencia italiana. O general Franzini, ministro da guerra, confessava a verdade com nobre modestia: nem elle, nem algum de seus companheiros de armas tinham jamais feito uma grande guerra, e não suppre-se a experiencia militar cantando hymnos e gritando: Morte aos barbaros! » Alguns mezes depois, Carlos Alberto que gostava de ouvir a todo o mundo, mandou vir uma occasião M. Brofferio a sua presença. O heróe da *montanha* piemonteza não cessava de desenvolver seus planos democraticos, acrescentands acres censuras contra os generaes retrogrados e absolutistas. Carlos Alberto escutava-o impassivel, dizendo estas simples palavras, laconica e viril rehabilitação desses generaes accusados: « E com tudo batiam-se bem! »

Finalmente, a guerra da independencia encontrava no povo echo, apoio, simpathia profunda que podesse dar-lhe um caracter nacional? He talvez aqui que existia a decepção mais amarga. O proselytismo das idéas de independencia e de liberdade havia conquistado as cidades e as classes cultivadas: não penetrara nos campos e nas classes populares, que permaneciam indifferentes ao que chamavam seus *direitos politicos* e sua *existencia nacional*. As cidades insurgiam-se, os campos não murmuravam. Os Piemontezes não obtinham soccorro algum dos camponezes lombardos, que occultavam os viveres, dissimulavam os recursos a sua approximação; o paiz era mais estranho para elles do que para os proprios imperiaes, e não achavam espiões que os esclarecessem sobre os movimentos do inimigo que podia chegar até suas guardas avançadas sem que fossem prevenidos. Acostumados a ver a Austria sahir triumphante das guerras que lhe eram suscitadas, os camponezes das planicies lombardas receiavam as represalias de uma nova victoria. Esta indifferença muitos aldeãos a partilhavam, e não deixava de manifestar-se por mais de um rasgo curioso. Pode servir de exemplo o que aconteceu com esse rico habitante do Volta, que dizia ao autor do *Jornal de um official da brigada de Saboia*, M. Ferrero: « Ah! senhor official, por Deos, pouco importa-me Carlos Alberto ou o imperador; o que desejo he viver em paz, e governar a minha casa! » O typo certamente mais bizarro desta indifferença, he esse senhor Fiorino, cuja figura M. Ferrero traça de passagem. Mistura de Brighella e de Pantalone, procurador, taberneiro, um pouco usurario, o *signor Fiorino*, com sua casaca cor de canella e seus calções curtos, he de uma imparcialidade cheia de bonhomia entre os Piemontezes e os Austriacos. « Meus charos, diz elle aos officiaes sardos, estou encantado de ver-vos, gostais de *vino santo* e do bom café; tendes dinheiro, vossos soldados pagam tudo quanto tomam —vivam os Piemontezes! ... Entretanto he preciso fazer justiça a todos; a Austria deixava-nos tranquillos, vendiamos tambem nossa seda... não importa, *viva a Italia, somos todos irmãos!* » Por entre as preciosas chocarrices do *signor Fiorino* pode descortinar-se uma triste verdade: Piemontezes e imperiaes estavam na mesma linha para as populações lombardas, que conservavam-se estranhas ao movimento politico das cidades.

Agora reuni todos esses elementos diversos; as divisões interiores da Italia, as desconfianças dos principes, o dissolvente das paixões locaes, o trabalho inexoravel das facções revolucionarias, a obstinação dos partidos em molestarem as tropas que não tinham outro arrimo, além de sua coragem, a indifferença das populações: qual podia ser o resultado? Tres cousas igualmente desastrosas, que são a moralidade e o desfecho deste primeiro periodo da guerra da indepegdencia: a decomposição do exercito; as scenas de Milão de 5 de agosto e o armisticio concluido pelo general Salasco em nome do Piemonte.

Foi a 26 de julho que o exercito piemontez soffreu a derrota de Custozza, e precipitou-se em uma retirada desesperada que illustrava ainda por tres dias de combates e que Carlos-Alberto de balde esforçava-se por suspender tentando negociar uma suspensão d'armas primeiro directamente, depois por intermedio do ministro inglez, sir Ralph Mercombry. A mesma direcção da retirada indicava o pensamento de ir cobrir Milão. Era uma falta estrategica: esta heroica temeridade Carlos Alberto accommettia para não deixar sem defeza, no momento do perigo, uma cidade onde no principio da campanha não quizera ir procurar faceis triumphos. A 3 de agosto achava-se sob os muros de Milão, seguido pelos Austriacos, e a 4 dava a ultima batalha sustentando uma luta de onze horas no meio da chuva e do trovão animando seus soldados com sua preseuça, e vendo em torno de si seus officiaes dizimados pelo fogo. Quem diria entretanto que estes soldados eram recebidos friamente? O *official da brigada de Saboia* refere que ouvira murmurar: « Que soldados hediondos! que farrapos! » Defender ainda Milão depois do dia 4 era certamente um penamento cavalleiresco; faltavam somente meios de defeza. Ora, diga-se o que se quizer, faltava dinheiro e viveres para sustentar um sitio: havia munições para um dia, e o exercito estava separado de seu parque de artilharia, entretanto que na Porta-Romana existiam imperiaes, vencedores irritados e dispondo de formidaveis meios. Pretender renovar os dias de março e as barricadas em presença de um exercito exaltado pela victoria e forte de cincoenta mil homens, decididos a todos os excessos de destruição, era a mais insensata das tentativas. Uma capitulação protectora para a cidade e um armisticio para o exercito piemontez tornavam-se as condições fataes da situação.

Foi então que teve lugar uma dessas scenas que conviria arrancar da historia de um povo. Esse rei que deixára a estrada do Piemonte para que suas forças servissem de escudo a Milão, que acabava de escapar no derradeiro combate, esse rei era assaltado no palacio Greppi por uma multidão de agitadores que na vespera conservaram-se prudentemente em seus muros e agora gritavam traição. Fallava-se em ficar submerso nas ruinas de Milão. « Que importa-me, dizia Carlos Alberto rasgando a capitulação ja assignada, morrer hoje ou amanhã? » A impossibilidade de qualquer resistencia não era facto menos acabrunhador, a massa da população sensata o reconhecia; o arcebispo, o podestá com alguns de seus assessores supplicavam ao marechal Radetzky a manutenção da capitulação com a condição de um prazo de vinte e quatro horas concedido áquelles que quizessem deixar Milão. Apenas este boato espalhara-se, a agitação rugia de novo em torno do palacio Greppi, onde Carlos Alberto estava sem defeza, havendo deixado seus soldados fóra da cidade para não aceitar outra guarda senão a de alguns milicianos. Era toda a demagogia milaneza sitiando a realeza. Alguns desses agitadores penetravam em um jardim que dava para a camara do rei, espreitavam seus movimentos, e preparavam um assalto geral. Disparavam-se tiros contra as janellas do palacio. O duque de Genova, correndo em soccorro de seu pai, teve de soffrer os ultrajes dessa populaça. Os criados do rei escapavam difficilmente ao punhal, seu trem era roubado e pilhado sob pretexto de barricadas. Ao mesmo tempo davam-se exemplos de dedicação. Um sargento piemontez, ferido e em tratamento no hospital, arrastava-se até ao palacio Greppi, e encostado em uma columna, repellia os assaltantes, oppondo a seus gritos de morte o brado de *viva Carlos Alberto*! Os amotinadores tinham conseguido approximar um barril de polvora para forçar pela explosão á porta do palacio. Felizmente com a chegada da noite o general La Marmora pode sahir furtivamente e foi procurar uma companhia de *bersagliere* e um batalhão do Piemonte; o brilho das baionetas desses bravos militares bastou para fazer dispersar os demagogos Milanezes. A meia noite Carlos Alberto deixava o palacio Grepi e a pé chegava ás trincheiras, onde seus soldados o esperavam frementes de indignação e exigindo que queriam ver o rei.

Desde então o exercito piemontez continuava sua retirada e ganhava de novo o Ticino, d'onde partira ha mais de quatro mezes, á 29 de março; mas que differença de seus primeiros dias de campanha! O exercito sardo voltava esgotado, desmoralisado e quasi em debandada. Em certos corpos de 2,400 homens não restavam mais que 600 homens, e este resto de exercito nem queria ouvir fallar em bater-se pela Lombardia. As tropas retiravam-se ulceradas pela scena de Milão; ellas nutriam recentimento profundo contra essa demagogia italiana que no momento em que affrontavam o fogo inimigo, lembrara-se um dia de dizer que as balas dos canhões austriacos de Peschiera não eram balas verdadeiras, e seu resentimento estendia-se a aquelles que tinham feito a mesma guerra no Piemonte. Os ministros Casati e Gioberti indo ao campo poderam verificar essa exasperação misturada de desanimo. Um dos corypheos da democracia piemonteza, M. Brofferio, experimentara seus effeitos pela recepção ameaçadora que encontrava em Vigevano, onde correra afim de levar ao exercito e ao rei essa maravilhosa cordialidade de uma mensagem patriotica de um club de Turin. Quanto a Carlos Alberto, depois de haver sido o primeiro de seus soldados na campanha, procurava deter a desorganisação de seu exercito. Voltando ao Piemonte, não podia pensar sem magua nessa successão de desastres, em todos esses factos que tornaram-lhe impossivel a victoria. Elle tinha sem duvida razio para dizer: « A Italia não mostrou tudo quanto podia. » Todavia em 10 de agosto, em Vigevano ainda accrescentava n'uma ultima proclamação aos povos da Alta-Italia: « A causa de independencia italiana não está perdida! » Na vespera, a 9 de agosto, o general Salasco assignara um armisticio de seis semanas que fixava as posições respectivas dos exercitos da Austria e do Piemonte sobre as antigas bases da posse politica. As fronteiras dos estados sardos e da Lombardia serviam de limite entre os dous exercitos. Os Piemontezes deviam abandonar os ducados de Parma e de Modena, as praças de Peschiera, Rocca d'Arfo, Osopo, o porto e o territo-

MUTILADO

rio de Veneza ; a esquadra sarda que bloqueava Triestre devia deixar o Adriatico.

O armisticio Salasco não era glorioso : nessa guerra estreiada no meio de tanto enthusiasmo nada mais restava, dava-se porem o caracter evidente da necessidade. As insurreições são feitas pelos povos, diz o o autor da *Guerra da Independencia* em 1848, as guerras fazem-se com soldados, e era guerra o que havia. Já que os povos não se abalaram nem deram signal de movimento, e os soldados estavam em desordem, não restava outro meio de salvação senão uma suspensão de armas.» Tal como era offerecido o armisticio Salasco podia ser para a Italia um meio de refazer-se, de procurar reconstituir uma força de resistencia e de acção, o que era vantagem para o Piemonte. O armisticio fazendo cessar por um momento a guerra, tambem podia esgotar essa exaltação italiana, sem que as armas fossem de novo necessarias, o que era vantagem para a Austria. Era para todos uma tregoa de seis semanas que dava tempo a reconnhecem-se, sondarem-se, recorrem a negociações de paz ou prepararem-se para novas lutas.

VI.

O momento era um tanto decisivo para a Italia e o Piemonte. Negociar sob a impressão de uma derrota, nas condições que resultaram da fatal campanha que acabava de ter lugar, ou continuar com um exercito extenuado, cujos quadros eram rarefeitos pela deserção, cuja força moral estava quebrada, eis a alternativa a que se não podia escapar. Para vencer essas difficuldades seria preciso o esforço sobrehumano de um patriotismo universal, a repressão de todas as dissenções : foi a explosão de todos os elementos dissolventes que correspondeu ao appello e fez desse periodo, do armisticio Salasco em Novara, tumultuosa suspensão entre duas catastrophes.

Se attendermos que a guerra de 1848 fôra um acto de heroico arrastamento realisado para roubar ao espirito revolucionario essa grande e generosa questão da independencia, e para conservar o ascendente do principio moderado no complexo do movimento italiano, comprehenderemos facilmente que a derrota deste principio devia redobrar o orgulho e a violencia das paixões extremas. Os revezes dos exercitos piemontezes não tinham nada que pudesse tocar ou esclarecer o espirito revolucionario ; elle pelo contrario triumphava porque via a manifestação a mais solemne da impotencia das forças regulares, do que chamava a *guerra real*, e pregava a *guerra do povo*. Os republicanos repellidos para fóra da Lombardia, creavam uma commissão de acção em Lugano. Um exercito acabava de accommetter um dos acampamentos, e os sectarios da *Joven Italia* tinham que oppor aos boatos esta teia de aranha, a republica. M. Mazzini, que tivera a prudencia de deixar Milão a approximação dos Austriacos, gritava agora traição contra Carlos Alberto ; elle demonstrava maravilhosamente que a guerra se malograra, porque haviam deixado em pé todos os principes, todos os moderados, todos os prudentes, os reformadores praticos, os traidores, em summa M. Mazzini fomentava a divisão e a revolta, aguardando seu triumpho em Roma e em Florença.

No Piemonte mesmo as desgraças da guerra excitavam polemicas ardentes, fazendo todos os partidos virem-se ás mãos. As opiniões por um momento confundidas na primeira ebulição de liberdade, depois encontradas na discussão sobre a fusão lombardo-piemonteza, começavam a desenhar-se sob as côres as mais vivas. A opinião constitucional conservadora sob a impressão dos acontecimentos, fortificava-se em dous pontos de defeza. Sem aceitar o resultado da guerra como irrevogavel, sem abandonar o pensamento da independencia, o partido constitucional cuidava antes de tudo emsalvar o Piemonte do naufragio, que se podesse dar sob o estandarte constitucional, não queria entregar a monarchia ás paixões republicanas que já fermentavam. Disciplinava-se debaixo da inspiração de resistencia e de preservação. A opinião conservadora encontrava sua expressão em um ministerio formado no dia seguinte ao da suspensão de armas, á 19 de agosto de 1848, em substituição do gabinete Casati-Gioberti, que apenas vivera alguns dias. Este ministerio encerrava alguns dos nomes mais eminentes do partido moderado : o marquez Alfieri-Sostegno, o conde de Revel, M. Pinelli, M. Boncompagni, o cavalleiro de Santa-Rosa, o general Dabormida, o general de Perron, velho soldado emigrado de 1821 que servira na França e voltava ao seu paiz. A politica do novo gabinete podia resumir-se em poucas palavras aceitar o armisticio Salasco, negociar com o concurso da Inglaterra e da França, sustentar o mais possivel a annexação da Lombardia sem subordinar-lhe o interesse piemontez, reorganisar o exercito, e na ultima extremidade escolher a hora de combater, se a luta se tornasse inevitavel, tal era o systema do ministerio Revel-Pinelli.

O partido democratico, augmentado de alguns conservadores dissidentes, clamava com a mais extrema violencia contra o armisticio de Salasco. Em qualquer pensamento de paz, elles viam a negação da antonomia italiana e do *facto realisado* da união lombardo-piemonteza. Para a opinião democratica era evidente que os estados sardos não existiam mais se não como provincias do reino da Alta-Italia e que só restava continuar a luta, ainda que o Piemonte tivesse de abismar-se e perecer em novos desastres. Bem consideradas as cousas, poder-se-hia dizer que haviam em presença um de outro, no ponto de vista das questões de nacionalidade, um partido piemontez e um partido italiano, no ponto de vista de politica interior, um partido monarchico constitucional e um partido que levava o liberalismo até o ultimo grão das idéas republicanas. Desta encontrada opposição de principios e de tendencias deviam nascer as maneiras mais differentes de encarar a situação no complexo de seus elementos, de suas necessidades e seus perigos.

(*Continuar-se-ha.*)

Paris 28 de novembro de 1854.

Aconteceu o que eu receiava. Minha carta de 21 não pôde partir e Vmc. a receberá ao tempo desta; o correio de Soutampton de 9 está interrompido para o mez de dezembro. Dou-me pressa, pois, em por em dia minhas noticias, porque não teremos mais partida de paquetes até 24 do mez proximo vindouro.

Depois de minha ultima carta, não temos recebido da Crimea noticia alguma de acontecimentos, que modifiquem a situação dos belligerantes. Os despachos mais recentes, chegados hoje, alcançam até 18 e são de origem russa; elles dizem que naquella data o fogo dos sitiantes se tinha enfraquecido. Isto nada prova, senão que os generaes alliados não querem queimar polvora inutilmente, porque decidiose que só se daria o assalto em Sebastopol depois da chegada dos reforços.

A este respeito, como sobre a maneira porque a guerra deve ser dirigida, posso apresentar-lhe um documento importante, isto he, a carta que o imperador Napoleão acaba de dirigir ao general Canrobert e foi publicada pelo *Moniteur*. Eis-aqui o texto desta carta. « Palacio de Saint Cloud 24 de novembro.—General. —Vosso boletim sobre a victoria de Inkermann tocou-me profundamente.

Exprimi em meu nome toda a minha satisfação ao exercito pelo valor que apresentou e pela energia em soffrer as fadigas e privações da guerra e pela sua extremosa cordialidade em os nossos alliados. Agradecereis aos generaes, officiaes e soldados seu bravo comportamento. Dizei-lhes que sympathiso vivamente com seus males, com as perdas crueis que tem experimentado e que minha solicitude a mais constante será diminuir as suas amarguras.

« Depois da brilhante victoria de Alma, esperei um momento que o exercito inimigo derrotado não reparasse tão promptamente as perdas, e Sebastopol cahisse logo debaixo dos nossos golpes; mas a defeza pertinaz daquella cidade e os reforços chegados ao exercito russo, detiveram um momento o curso de nossos successos. Felicito-vos por terdes resistido a impaciencia das tropas, que pediam o assalto em condições, que teriam trazido perdas muito consideraveis.

« Os governos inglezes e francezes velam com uma viva attenção o seu exercito do Oriente. Navios a vapor já sulcam os mares para vos levar soccorros consideraveis. O augmento de soccorros vai duplicar vossas forças e permittir que tomeis a offensiva. Uma diversão poderosa vai operar-se na Bessarabia, e todos os dias recebo a segurança de que a opinião publica estrangeira vos he cada vez mais favoravel. Se a Europa vio nossas aguias por tanto tempo banidas, ostentarem-se com tanto brilho, he porque sabe que combatemos sómente pela sua independencia. Se a França reassumio outra vez a posição que lhe he devida, e se a victoria veio illustrar ainda nossas bandeiras, declaro-o com orgulho, he ao patriotismo e á invencivel intrepidez do exercito que o devo.

« O general de Montebello, um dos meus ajudantes de campo, leva ao exercito ás recompensas que tem sabido merecer.

« Peço a Deos, general, que vos tenha em sua santa guarda. Assignado—*Napoleão*.»

O que ha de notavel nesta carta he primeiramente a noticia dos reforços, que duplicarão a cifra do exercito ; depois a participação de um ataque ha muito tempo esperado na Bessarabia. A inacção de Omer Pachá, que tem debaixo de suas ordens um exercito de cem mil Turcos, parecia inexplicavel. Ella tinha permittido que os Russos podessem levar á crimea uma grandissima parte de seu exercito do Danubio ; mas o estado das cousas vai mudar ; o general ottomano decidio-se finalmente a atacar o inimigo do seu lado, e parece certo que, para darlhe mais confiança e animar as tropas, um corpo de 20,000 Francezes vai dirigir-se ao Danubio e manobrar de accordo com o exercito turco. Quando os Russos forem vivamente attacados na Bessarabia, e dessa for ameaçada, nossa posição na Crimea ficará melhorada singularmente e Sebastopol não tardará em cahir em nosso poder.

Ha uma ultima observação a fazer-se na carta do imperador. Como Vmc. acaba de ver, ella falla da opinião da Europa, que cada vez se pronuncia mais alto em nosso favor ; isto parece verdade a respeito da Austria, que todos os dias se mostra mais decidida a unir-se comnosco ; quanto a Prussia, ella ainda não renunciou seu systema de negociações impossiveis, e cada correio da Allemanha nos traz alguma nota de sua diplomacia. Mas definitivamente a verdade se mostra no meio das nuvens, com que procuram encobri-la, e a cada momento se espera uma decisão da dieta de Francfort, a qual ligue a confederação germanica e por conseguinte a propria Prussia, á causa defendida pela Austria. Um successo importante na Crimea seria bastante para por em campo a Allemanha toda em guerra contra a Russia.

Depois da minha ultima carta, as participações officiaes dos dous generaes em chefe sobre a batalha de Inkerman. Não começarei outra vez a sua narração, limitar-me-hei a rectificar uma das indicações de minha carta. He o general Bosquet e não o general Monnet, que veio em soccorro dos Inglezes, e decidio o successo daquelle sanguinolento combate. Lord Raglan faz em seu relatorio o mais pomposo elogio de Bosquet, que he um dos nossos melhores officiaes da Africa. Outro official da mesma escola e dos mais distinctos, o general Lourmel, morreu do seu ferimento.

A perda dos Russos he calculada nos relatorios do principe Menschikoff em 2,967 mortos e 5,700 feridos. Não obstante as apparencias de exactidão de uma cifra tão escrupulosamente fraccionada, parece certo que os calculos do principe Menschikoff attenuam muito a verdade. Todas as informações que chegam, attestam que só no campo da batalha foram achados e enterrados cinco mil Russos; por isso estima-se a perda total do inimigo em 15,000 mortos, feridos e prisioneiros. No dizer de lord Raglan, optimo juiz nesta materia, os Russos tinham em linha, na batalha de Inkerman, cerca de 60 a 70,000 homens; entrando sómente em combate, da parte dos alliados, 8,000 Inglezes e 10,000 Francezes. Os alliados, pois, combateram quasi um contra cinco.

A rainha da Inglaterra recompensou magnificamente lord Raglan, elevando-o á dignidade de feldmarechal. Muitos officiaes generaes inglezes foram promovidos a postos ou condecorados com a ordem do Banho.

O czar contava com razão com os soccorros que deviam prestar-lhe os elementos na má estação que começa. Apezar de toda a habilidade de seus chefes, a esquadra alliada tem experimentado com effeito graves prejuizos, por causa de uma terrivel tempestade, que rebentou no dia 14. Não temos ainda os pormenores desse acontecimento, sabemos apenas que uma náo a helice, o *Henrique IV*, e uma corveta a vapor, o *Pluton*, foram atiradas á praia, sendo salvas as equipagens. Os despachos russos fallam tambem de um certo numero de navios de transportes, que soçobraram.

Emquanto estes acontecimentos tem lugar no Mar-Negro, as marinhas franceza e ingleza atacam na outra extremidade do mundo os estabelecimentos do czar. Uma expedição contra a cidade de Petropolowiki, capital da America russa, foi dirigida pelos dous almirantes, que commandam as estações de França e da Inglaterra no Oceano Pacifico. A cidade não foi tomada, mas uma parte das forças maritimas dos Russos cahio em poder dos nossos marinheiros.

Fallemos da Hespanha, o unico paiz da Europa, que não he absorvido pelas preoccupações da guerra do Oriente. As côrtes constituintes reuniram-se, e na hora em que lhe escrevo, ainda não verificaram seus poderes ; mas já teve lugar um facto grave. Espartero depoz sobre a mesa a sua demissão e a de seus collegas. O discurso que elle pronunciou naquella occasião, submette sua conducta ao juizo dos eleitos da nação, hoje que o periodo revolucionario já terminou. O resultado deste procedimento será inevitavelmente este : A assembléa nomeará Espartero para seu presidente, e a rainha, de accôrdo com este voto, lhe confiará o cuidado de organisar um gabinete, do qual será o chefe.

Paris 30 de novembro de 1854.

Esta quinzena foi principalmente um tempo de espectativa e inquietação, todos os olhos estiveram exclusivamente voltados para essa epopea longinqua, para esse assedio de Sebastopol cujo interesse vai crescendo de hora em hora ; sem que duvidemos a fundo do triumpho das armas anglo-francezas, ao lermos os boletins que vem successivamente attestar o progresso continuo das operações, ao reflectirmos nas lentidões e demoras já soffridas, podemos calcular á custa de que sacrificios se conseguirá, depois desse primeiro resultado tão esperado, tão desejado, e já tão importante como effeito material e moral, um triumpho que não seja um degrão, mas um alvo real e definitivo : contam-se as perdas dolorosas de homens, de dinheiro e de tempo que ha de custar este primeiro passo n'uma carreira que talvez seja mui longa a percorrer : interrogam-se com anciedade as forças dessa potencia russa que á semelhança de um verdadeiro sphins parece frustrar e desafiar as observações e os exames mais attentos : calculam-se os recursos que pode encontrar em o numero das suas populações nos retiros inaccessiveis dos seus desertos de gelo, na inacção tão completa da Allemanha, no seu systema de deffensiva obstinada : emfim indaga-se com que esforços se poderiam arranca-la a este comportamento silenciosamente passivo em que se immobilisa como para vencer a Europa por meio de fadigas, e essas indagações e esses estudos conduzem ao pensamento de que por um tempo ainda mui longo semelhante ameaça á civilisação pode pezar sobre os destinos do continente como um perigo em verdade não instante e actual, mas com tudo mui pouco longinquo para ser séria preoccupação, conduzem á idéa de que he obra complexa e difficil, o triumpho de velhas e habituaes relações que ligam o mundo germanico depois de um seculo, a liga completa e unanime da Europa, e um golpe desfechado no coração desta formidavel Russia protegida por tantos baluartes. Dizem em França que nos fins do inverno que começa, quando os hazares da guerra forem novamente incetados, a grande eventualidade industrial, a exposição universal da primavera proxima poderá sem duvida soffrer em as influencias visinhas e longinquas da questão do Oriente, que os hospedes convocados de todos os pontos do globo para esta solemnidade poderão sem duvida ser embargados dentro dos respectivos territorios em consequencia desse conflicto que começado na extremidade do mundo civilisado poderia tomar as proporções de uma conflagração geral, e estas reflexões vão sem duvida entenebrecendo de ante-mão a renovação da estação. No outro extremo da Europa, na Hespanha o horisonte parece que se vai serenando um pouco, e a abertura das cortes se realisou em condições que sem duvida hão de assegurar a salvação da realeza. A Allemanha vai continuando o seu papel de perigosa inexperiencia, está jogando ainda uma vez essa partida de protocolos que actualmente se tornou tão pueril, a Austria mantendo a sua independencia, a Prussia mantendo a sua neutralidade effectiva, aceitando ao mesmo tempo como principio as quatro grandes garantias, e convidando a Russia a aceita-las, como se os acontecimentos não fossem os unicos que devessem cortar o nó gordio das complicações.

A guerra do Oriente,—Sebastopol.

O assedio desta praça fará epoca entre os mais laboriosos : o ataque geral das forças de terra e de mar tinha sido resolvido para 17 de outubro, a *Ville de Paris*, náo almirante, o *Montebello*, o *Frieland*, o *Marengo*, o *Charle-magne* começaram com effeito o fogo pela volta de meio dia, e o continuaram até a noite, durante o que as baterias de assedio fizeram o seu dever por terra ; mas os Russos, mettendo a pique na entrada do porto cinco náos e duas fragatas, fecharam-a de tal maneira que a esquadra não pode prestar ao exercito uma coadjuvação bastante completa, e realmente soffreu. Dahi em vante as operações não tem cessado um só instante. Resulta dos boletins do general Canrobert que as difficuldades encontradas pelos alliados são de duas especies, as que resultam da natureza do solo cuja camada de terra já mui insufficiente vai diminuindo á medida que a gente se aproxima da praça, as que resultam do numero e do calibre das peças de artilharia que os Russos oppõe de frente quasi em linha recta e mui extensa ; sob esta relação os recursos que estes ultimos dos seus navios immobilisados no porto, tanto materiaes como pessoaes são quasi inexgotaveis. Ao passo que os dos alliados, posto que augmentados pelos emprestimos tomados ás duas esquadras são necessariamente limitados, as peças de 68, os obuzes de 80, os morteiros de 12 pollegadas, são em difinitiva a especie de artilharia a que he força responder. Em a noite de 20 para 21, os Russos fizeram uma tentativa para encravar as peças que abortou, alguns homens que tinham podido penetrar por sorpreza nas baterias anglo-francezas ahi foram mortos com o official que os commandava. No dia 25, os Russos em numero de quasi 30,000 se dirigiram para as visinhanças de Balaklava sob as ordens do general Leprandi : Balaklava he o centro de desembarque dos Inglezes e he guardado por elles com soldados de marinha, um batalhão de infantaria e Turcos, desde a madrugada as collinas situadas a 2,500 metros do porto e defendidas somente por algumas obras mui incompletas, occupadas cada uma por 100 a 150 Turcos e armados com algumas peças de artilharia foram invalidas e tomadas por elles aos Turcos. Immediatamente lord Raglan e o general Canrobert se dirigiram ás eminencias que guarnecem o valle, a cavallaria franceza se reunio á cavallaria ingleza que estava diante de Balaklava e já tinha executado contra a cavallaria russa uma carga mui brilhante, além disto o general inglez estabeleceu duas divisões de infantaria diante do porto, e o general francez mandou descer para o pé dos primeiros declivios tudo quanto tinha disponivel da sua primeira divisão.

As cousas se achavam neste ponto e o dia já estava adiantado, quando a cavallaria ligeira de lord Raglan, cerca de 700 cavallos, excitada por grande enthusiasmo attacou com vigor o grosso do exercito russo, este ataque impetuoso executado debaixo do fogo crusado da mosquetaria e da artilharia produsio ao principio mui grande desordem nas fileiras inimigas, mas esta tropa demasiadamente excitada experimentou perdas sensiveis. Uma brigada de caçadores d'Africa por meio de uma intrepida manobra veio em soccorro do exercito inglez e a noite poz termo ao combate.

A 26 os Russos sahiram da praça e foram atacar em Inkerman a divisão de Sir Lacy Evans que protege os trabalhos do assedio; recebidos por um fogo fulminante deixaram mortos e prisioneiros grande numero dos seus; este feito curto e animado foi mui brilhante e certamente compensou os incidentes desagradaveis da vespera.

Emfim a 5 de novembro, segundo um despacho chegado a 12, o exercito russo augmentado pelos reforços vindo do Danubio, pelas reservas reunidas nas provincias meridionaes e animado pela presença dos grãos duques Miguel e Nicoláo, attacou a direita da posição ingleza em frente da praça, o exercito inglez sustentou o combate com a mais notavel firmeza. O general Canrobert mandou coadjuvar por uma parte da divisão Bosquet que pelejou com admiravel vigor e pelas tropas que estavam mais á mão. Os Russos muito mais numerosos se retiram com perdas enormes avaliadas em 8 a 9000 homens; esta luta obstinada durou todo o dia. A esquerda, as tropas energicamente dirigidas pelo general Forey repelliram uma sortida da guarnição que, ao entrar na praça, ahi deixou pouco mais ou menos mil homens. Depois destes revezes successivos do general Liprandi, do principe Menschikoff, dos grãos duques Miguel e Nicoláo, os alliados se acham victoriosos defronte de uma brecha aberta e em vespera de um golpe decisivo; estão impacientes para dar o assalto. Uma parte da cidade já se acha redusida a cinza; os fortes estão pela mor parte demolidos e calados. Espera-se que a entrega tenha lugar a 12 ou 13 de novembro.

Os Principados.

Omer Pachá parece despertar no Danubio e renovar o seu antigo projecto de invasão na Bessarabia, as tropas turcas se dirigem de novo para o Pruth, e inquietam os Russos na Dobrutscha. O Lloyd de Vienna falla em um combate de 2 horas que tivera lugar a 28 de outubro entre Isatch e Toltscha e depois do qual os Russos batidos tornaram a passar o Danubio apressadamente, e destroiram a ponte construida na linha de defeza afim de impedir que os Turcos os persigam. Por outro lado parece que os arredores de Galatz e de Ibraila estão occupados por Sadik Pacha á frente de 10,000 homens, e que Iskender Bey ameaça, perto de Matchm os restos da invasão moscovita. Da-se nestes ultimos movimentos o presagio de uma diversão proxima que, coincidindo depois com a marcha progressiva das tropas alliadas para o isthmo de Pesekop, poderia n'um momento dado collocar o principe Gorlschakoff entre dous fogos e tornar facil a tomada dos principaes fortes da Bessarabia. Para affrontar estes graves perigos o czar prosegue na sua obra de fanatismo le de violencia. Se precisa de homens, arranca-os ao solo do seu paiz por meio de levas successivas que vão esperar todos os subditos robustos do imperio, seja qual for a idade ou a posição de familia.

Prussia e Austria.

Dizem que as potencias germanicas estão aguardando a resposta do imperador Nicolao a uma ultima nota mediadora emanada da corte de Berlim: as correspondencias da Prussia fallam nas disposições que acabariam de manifestar a Russia ácerca das quatro garantias que estaria a tomar por base de negociações, e os jornaes allemães fallam no ajuste que se acha em estado de conclução entre a Prussia e a Austria. Em uma carta autographa a Francisco José, Frederico Guilherme manifestava a firme resolução em que está de marchar de accordo com ella de maneira que não só qualquer ataque contra as tropas austriacas dentro ou fora dos limites do imperio será considerado como um ataque contra a Allemanha, mas tambem que a Allemanha assim como a Prussia se obrigaram a sustentar a Austria, ainda quando ella queira tomar a offensiva. Em compensação el rei Frederico Guilherme exige que a Austria se obrigue nas suas exigencias para com a Russia a não ir mais longe do que as quatro garantias bem conhecidas, e a empregar toda a sua influencia perante as potencias occidentaes para decidi-las a não transpor igualmente estes pontos. Como quer que seja, parece certo que a Austria tomou a resolução de adiar algumas das suas disposições militares, entre outras a leva de 80,000 homens, e se conhece hoje que a sua occupação dos principados danubianos he um acto realmente hostil ás potencias alliadas, uma facilidade proporcionada ás emprezas da Russia e uma prohibição que veda aos Turcos praticarem uma diversão em favor dos Anglos-Francezes nas margens do Pruth. E com tudo o Czar a quem a politica austro-prussiana quer prestar intenções pacificas parece não fazer nada para illudi-las, não deixa de continuar os seus preparativos de guerra em immensa escala, põe todas as suas fortalezas em estado de defeza com abastecimentos para 18 mezes, installa tres divisões das suas tropas em dous campos fortificados, completa as fortificações de Varsovia e coordena entre si os diversos pontos estrategicos dessa praça. Com tudo a confiança não he inteiramente geral no mundo germanico, e uma parte notavel da respectiva imprensa não parece ter grandes esperanças nestes symptomas de paz, nem crê que o socego da Europa possa sahir hoje das negociações diplomaticas. Os Anglo-Francezes compartilham esta ultima opinião, e se os Russos da Crimea tem recebido reforços, os alliados tambem os recebem, os quaes não serão embargados por obstaculo algum; 200 vapores vão sulcando o Mediterraneo e o Mar Negro com o fim de augmentar e abastecer as tropas; a brigada franceza de Athenas partio do Pireo para a Crimea; tres mil zouaves partiram de Algeria para Balaklava, e todos os dias navios carregados de soldados e munições se dirigem de Toulon para Constantinopla.

Hespanha.

A 8 de novembro para abrir a sessão das Cortes, a rainha acompanhada de el-rei, precedida do infante D. Francisco de Paula Antonio, e dos officiaes do paço, annunciada por uma salva de 21 tiros de peça entrou no palacio do Congresso as duas horas e meia. Recebida pelos ministros e pela deputação das cortes recebeu das mãos do presidente do conselho o discurso de abertura e leu-o com voz firme e accentuada no meio de um profundo e respeitoso silencio ; he do theor seguinte : « Senhores deputados ! Venho hoje com mais prazer e mais esperança do que nunca abrir as cortes da nação e collocar-me no meio dos eleitos do povo. Se a 26 de julho reconheci toda a verdade que eu depositava sem rezerva na sua nobreza e no seu patriotismo, he justo que neste momento solemne me dê pressa em agradecer-lhes o seu admiravel comportamento e reclamar daquelles que empregaram os seus esforços para a consolidação da nova era de prosperidade e felicidade que então se inaugurou para a nossa patria. Senhores deputados, permaneci fiel ao que naquelle dia promettera perante Deos e o mundo. Respeitei como sempre respeitarei a liberdade e os direitos da nação. Empenhei todos os meus cuidados e a minha vontade no desinvolvimento dos seus interesses e na realisação das suas justas operações. Organisando e decretando a lei fundamental definitiva que deve consagrar estes direitos e proteger estes interesses. Vós, os representantes estimados que tendes a mão na consciencia e os olhos gravados sobre a historia, vindes fechar o abismo das lutas e das discordias. Estou certo que a vossa resolução sera um arresto digno da vossa nobreza, digno de ser aceito por vossos commitentes, e digno emfim de ser abençoado e acclamado pela posteridade. O tempo não pode apagar nem fazer desapparecer os ultimos successos ; mas se he verdade que o coração se nos comprime e as lagrimas nos vem aos olhos, ao recordarmo-nos dos infortunios e das desgraças, bebamos nisto, charos deputados um exemplo e uma lição para a nova vida politica que acaba de abrir-se para nós. Talvez que todos nós nos tenhamos illudido, esforcemo-nos todos para acertar; tal he a minha plena e inteira confiança. Deos permitta que o vosso patriotismo e a vossa illustração tão grandes e tão fecundos quanto exigem as necessidades da nossa chara Hespanha ! e ja que o seu destino providencial tem tantas vezes espantado toda a Europa, fazei que ella nos admire ainda uma vez em presença do quadro consolador, que ao mesmo tempo constituirá a nossa gloria e a nossa felicidade : uma rainha que sem hesitar se lançou nos braços do seu povo, e um povo que ao passo que assegura as suas liberdades, responde á decisão da sua rainha como o mais valente, o mais nobre e o mais cavalleiroso de todos os povos. »

As cortes elegeram presidente o general Evaristo S. Miguel. Nada ainda poderia indicar que espirito dominará esta assembléa constituinte, apenas a mor parte parece de acordo para exigir a continuação e manutenção do throno. A primeira questão que se tratara será certamente a propria existencia do ministerio : sem duvida elle commetteu muitas faltas, não julga-se que lhe serão perdoados em consequencia de resultarem das difficuldades por elle encontradas e que um voto solemne lhe consagrará os actos.

A população deu mais vivas a rainha do que as cortes : pode-se dizer com toda a certeza que a questão do throno está resolvida, que a rainha e a dymnastia estão salvas. Visto que esta vontade nacional invocada com tamanha instancia pelos democratas he conhecida e proclamada, o que resta a fazer a estes ultimos senão resignar-se ou conspirar ? O povo nas ruas tornou-se grave e silencioso ; mais de 25,000 homens estavam em armas, todas as varandas, todas as janellas estavam ornadas e forradas e parecia que a nação ia abdicar a sua iniciativa nas mãos das cortes ; nenhuma desordem perturbou a ceremonia ; apenas fóra, pintam as cousas muito feias da parte dos antigos partidos. Fallam em uma entrevista da rainha Christina e de Cabrera, em uma correspondencia activa deste com os chefes carlistas que se acham na Hespanha ou nas fronteiras, em sacrificios enormes feitos para organisar um ataque serio contra o governo e para dispor a imprensa estrangeira a favorecer semelhante empreza. Ainda sob a impressão do momento acredita-se que estas noticias assustadoras são destituidas de fundamento. Para evitar as discussões delicadas e tempestuosas prestam a Espartero a intenção de affastar o mais que for possivel as questões politicas a fim de chamar a attenção das cortes sobre as questões de ordem material. Consta que elle dissera: « releva que a Hespanha deva a sua fortuna a revolução. » Ha nisto uma idéa grande, e que produzirá grandes fructos se for francamente posta em execução.

Belgica.

El-rei Leopoldo abrio a nova sessão legislativa. O principe de Ligne foi reeleito por unanimidade presidente do senado, a mensagem da camara alta foi votada por unanimidade, esta mensagem assegura a el-rei dos Belgas um concurso patriotico.

Grão Bretanha. — O exercito.

Temos estudado em artigos especiaes o exercito prussiano exercito austriaco, elles ainda não tomaram uma parte activa nos successos que teem occurrido nestes ultimos tempos; he de um interesse mais immediato lançar uma vista d'olhos sobre a constituição do exercito inglez, que representa um papel tão importante nas operações que a Europa civilisada oppõe ao orgulhoso comportamente dos Russos.

A constituição politica da monarchia britanica com a dos outros estados constitucionaes da Europa, o exercito de terra desta potencia tem igualmente mantido uma differença mui sensivel na sua organisação com a organisação dos outros exercitos europeos.

O exercito inglez he o unico de todos os exercitos do mundo que tem conservado officiaes proprietarios de corpos ou de porções de corpos, e com tudo o accesso, os direitos dos individuos são garantidos da forma mais inviolavel. Nenhuma consideração, nenhum poder poderiam prevalecer contra os costumes contra os regulamentos em vigor nesse paiz pelo que diz respeito a parte militar da nação no reino unido. O recrutamento não se estende a todas as classes da sociedade, quer directa quer indirectamente, ninguem he constrangido para o serviço militar, salvo se se trata da defeza do solo como em 1804 e 1805, quando as tropas francezas reunidas em Boulogne ameaçavam as costas inglezas.

Ha varios districtos de recrutamento, 14 na Inglaterra, 4 na Escossia, e 8 na Irlanda, os engajamentos são vitalicios ou por um tempo fixo.— Potencia antes maritima que continental a Grão-Bretanha por muito tempo considerou o exercito de terra como um mal necessario. Esta aversão foi uma das causas da volta dos Stuarts ; com effeito naquella epoca el-rei se deu pressa, a pedido do parlamento, a licenciar o exercito. Depois, Carlos II introduzio um systema de arrolamento que consistia em fazer o recrutamento nas classes mais humildes da sociedade e procurar entre as fezes do povo, pessoas que, não tendo especie alguma de recursos, nem meios de subsistencia, estão promptas a fazer tudo para viver, pois que qualquer homem em outra posição tem horror á profissão de soldado ; em principio foi impossivel cuidar em dar a estes voluntarios arrolados da indole tão singular, grão algum de official ou ainda de official inferior ; dahi nasce a necessidade das commissões, methodo que se perpetuou até hoje, e por isso só as pessoas ricas puderam durante longo tempo alcançar empregos nos exercitos do reino unido. Apezar deste desagradavel estado de cousas e a despeito da condição singular em que os preconceitos nacionaes tinham collocado as tropas de terra, estas tropas nunca se deixam exceder pelas tropas de nação alguma, nem em valentia, nem em firmeza, nem em constancia. Sempre tem dado provas das mais raras, mais preciosas qualidades militares.

As grandes guerras sustentadas de 1793 a 1815 modificaram um pouco as ideas do povo inglez acerca da profissão das armas ; assim, como o recrutamento se tornou mais facil e menos deploravel, o governo pode reservar uma parte dos gráos de segundos tenentes e de officiaes inferiores para homens que começaram, carregando a espingarda de soldado razo.

Fizeram-se todos os esforços para suavisar o serviço, e attenuar a impopularidade da profissão militar nas massas. Todavia ainda serão necessarios muitos annos para que semelhante impopularidade cesse completamente, para que os exercitos de terra se elevem na Inglaterra á altura moral dos exercitos de mar ; quasi todos os gráos de official se compram, salvo o de coronel : todavia existem regras ás quaes ninguem se pode subtrahir : ninguem pode occupar um grao antes que tenha chegado á idade de 16 annos. Para conseguir a dragona de capitão, são precisos tres annos de serviço ao menos nos gráos inferiores ; para a dragona de major são precisos sete, sendo dous de capitão ; para ser tenente coronel he mister ter sido major. O grao de major equivale ao de chefe de batalhão e de esquadrão no exercito francez. Ha tres forças de terra distinctas ; 1ª o exercito permanente cujo effectivo tem soffrido variações sensiveis durante differentes reinados ; 2ª as milicias e levas em massa, 3ª em fim as tropas da campanha das Indias orientaes. O exercito de terra tem por chefe supremo o soberano ; he para as operações sob o commando do secretario de estado da guerra e das colonias, para a administração, para as subsistencias e o material sob o commando do secretario da guerra, e quanto ao que diz respeito ao pessoal e material da artilharia e do corpo de engenheiros sob o do mestre geral da ordenança. — Quando a guerra com a Russia arrebentou, a Inglaterra tinha seu exercito formado da maneira seguinte : 1º noventa e nove regimentos de infantaria de linha com o effectivo de 850 homens, inclusive os officiaes, a brigada chamada Rifle, brigada de 1,700 homens, os dous regimentos dos negros livres das Indias Occidentaes com 2,200 homens, o estado maior que só tinha quadro e o corpo dos veteranos reaes de 300 homens, 3 regimentos de infantaria da guarda de 5,000 soldados. 2º a cavallaria composta de 25 regimentos de cavallaria de linha, sete de dragões guardas, oito de dragões, quatro de lanceiros, quatro de hussards, ao todo 12,000 sabres, e 8,000 cavallos, mais o corpo dos atiradores a cavallo de 3,000 homens, tres regimentos da guarda 1,200 homens e 800 cavallos — 3º as tropas de ordenança, a saber, nove batalhões de artilharia a pé e uma brigada a cavallo, os guias, os pioneiros e os pontoneiros, ao todo 13,000 homens.

Por tanto o exercito inglez da Europa he pouco numeroso, mas he bello e mui solido, he perfeitamente armado e equipado, bem vestido e goza de todos os confortos possiveis. Em qualquer circumstancia se tem conduzido valerosa e estoicamente, e tem sempre feito o seu dever sem desviar-se ; he facil ao governo britanico augmenta-lo consideravelmente, porque os quadros existentes são sufficientes para duplicar-se e triplicar-se o numero dos combatentes.

Sciencia.— Telegraphia electrica. (Continuação.) —A primeira tentativa de telegraphia electrica data de 1774 ; era a infancia da arte. Imaginem-se vinte e quatro fios, correspondendo as 24 lettras do alphabeto, depois uma machina electrica ordinaria nas duas extremidades da linha. Pondo-se em communicação a machina carregada de tal ou tal fio, a commoção se reproduzia á extremidade opposta e se indicava tal ou tal lettra. Este processo era longo e dispendioso.

Depois de vinte annos, um Allemão chamado Reiser, aperfeiçoa este meio. Substitue a commoção pela scintilla : as lettras são traçadas em cobre n'uma mesa de vidro nas duas estações extremas ; vinte e quatro fios vão dar nas vinte e quatro lettras, e a descarga de uma machina electrica se opera de uma extremidade a outra da linha, produzindo um scintilla sobre a lettra tocada. Franklin cuidára um momento na possibilidade de transmittir uma noticia por um meio analogo a este. Em verdade a telegraphia electrica só recebeu pleno desenvolvimento depois da descoberta de Oersted, celebre professor de Copenhague, que demonstrou a acção directora que uma corrente fixa exerce em distancia sobre uma agulha cevada movel. Em 1811 Semmering imaginou um telegrapho fundado sobre o emprego da decomposição d'agua por meio da pila. Em 1820, o illustre Ampère propoz corresponder por meio de agulhas cevadas, ácima das quaes se dirigia uma corrente, e empregando tantas agulhas e tantos fios quantas são as lettras. Dizia Ampère : pondo-se successivamente estes conductores em communicação com a pila, poder-se-hia dar lugar a uma correspondencia telegraphica, que transporia qualquer distancia, e seria tão prompta como a escripta ou a palavra para transmittir os pensamentos.

Ha vinte annos a telegraphia electrica se arrastra nesta carreira ; são sempre fios multiplos que indicam lettras ou diphthongos por via da communicação successiva em que se acham com uma machina electrica. Entretanto em 1837 M. Steinheil em Munich, e M. Wheastone em Londres, construem telegraphos com um numero limitado de fios, obrando cada um sobre uma agulha cevada, e fazendo-a mover sobre um quadrante por meio de um apparelho electro-magnetico. Em 1838 Morse simplifica este apparelho, empregando os electro-imans ; mas antes de fallar no seu systema tão engenhoso, importa fazer comprehender de um modo cabal o apparelho geralmente empregado hoje, e que foi realisado em 1840 por Wheastone por meio do electro-iman, pois que he incontestavelmente a elle que se deve a realisação pratica. Quanto a perfeição da construcção, são MM. Breguet e Froment que cumpre citar em primeiro lugar, e veremos com quanta felicidade o espirito engenhoso deste ultimo se applicou á simplificação dos movimentos.

Os telegraphos mais geralmente empregados em França são os de M. Breguet, relojoeiro, membro da repartição das longitudes; são telegraphos em fórma de quadrante, compostos de uma pila ordinaria de Bunsen, de um apparelho que transmitte o pensamento, e de um apparelho que o recebe ; he uma serapilheira de electro-iman, que adquire a faculdade attractiva, quando a corrente electrica passa-lhe pelos fios, he uma mola que conduz a alavanca na sua posição inicial quando a corrente he interrompida. O espaço nos obriga a adiar a descripção dos telegraphos do estado, e dos que hoje são usados nos caminhos de ferro.

O mundo musical.

Mademoiselle Cruvelli poz fim a sua ausencia sempre inexplicada, continúa as suas funcções na academia imperial de musica. Entre as mil e uma razões que se deram ácerca da sua desapparição, tinham posto adiante uma idéa de rivalidade para com madame Stortz, que tornou a entrar tardiamente para a nossa primeira scena lyrica, depois de um afastamento de sete ou oito annos. A cantora que creou o papel de Leonor na *Favorita* de Donizetti, o papel da *Rainha de Chipre* na obra de Halevy, he uma gloria já muitas vezes consagrada ; mas aquella que cantou de uma maneira tão encantadora a *Norma* de Bellini, a *Valentina* e a Alice de Meyerbeer, he um novo esplendor que nenhuma comparação podia embaciar, e sejam quaes forem as recordações não podem ser invejadas por certas esperanças.

Já temos fallado por varias vezes na Cruvelli, hoje tomaremos algumas notas curiosas de um livro dos nossos mais espirituosos escriptores de critica musical, *Scudo*, para referir os primeiros começos, os primeiros episodios desta brilhante carreira de artistas, que apenas tem a contar os seus ultimos fulgores.

Em 1826, n'um bello dia de agosto, em Paris, um mancebo pertencente á escola de musica fundada por Choron, o mestre de Duprez e de muitas celebridades contemporaneas, encontrou uma menina de doze annos que, cantando, atravessava a rua ; um *Lá* magnifico de Soprano o fez estremecer, parou, dizendo a pequena cantora : então, minha bella menina, gosta de cantar? — Algumas vezes. — E faz bem, pois tem uma bella voz ; sabe musica? —Não, senhor.—Quer aprender?—Quero, mas não sou rica.— Ha escolas onde se aprende de graça e se quizesse... — Oh ! bem desejára eu... — Mora longe daqui? — A dous passos. — Conduza-me. A menina conduzio o mancebo a uma pobre sala, onde a mãi trabalhava para sustentar os dias de outros quatro filhos, e que o abençoou mil vezes, aceitando a proposição de fazer que a filhinha entrasse n'uma escola de canto. Rosa Niva, era este o seu nome, não era o que se chama geralmente uma linda mulher, era mui alta para a idade que tinha, magra e desprovida das maneiras preciosas que da uma boa educação, mas tinha um pé delicado, um porte encantador, uma physionomia animada e bem caracterisada, olhos pretos cheios de fogo. bocca um pouco grande, mas poetisada por um sorriso adoravel, tinha muito espirito, rara aptidão, sensibilidade de exquisita, emfim dava as mais ricas esperanças.

Admittida a escola de Choron, foi confiada aos cuidados intelligentes de um joven professor, M. Ramier, que começou por despertar nella da maneira mais feliz os instinctos da mulher, ao mesmo tempo que lhe revelava a musica, de sorte que a amavel e pobre menina encontrada na rua tornou-se uma pessoa encantadora, de porte esvelto, de maneiras nobres e escolhidas, de facil enunciação e ao mesmo tempo uma cantora de voz vibrante e sonora.

Depois de Ramier ter consagrado tres preciosos annos da sua vida á educação desta menina, apaixonou-se pela sua obra. Concebeu uma paixão tanto mais profunda quanto não ousava manifesta-la. Com effeito, como transpor o intervallo que o separa de Rosa, como despojar-se do exterior de uma autoridade quasi paternal para confessar-lhe os ternos sentimentos que ella lhe inspirava, como abandonar o papel severo e digno que tinha representado até então para inclinar-se ante uma menina que tremia, ao ve-lo? Como receberia ella a confissão de um sentimento que estava longe de suppor no seu bemfeitor?

Entretanto a discipula ia fazendo sempre novos progressos e até excedia as mais altas esperanças do mestre, a aptidão em apanhar as mais delicadas nuanças da arte era sorprendedora, a bella voz, o semblante expressivo, o estylo amplo e vigoroso faziam della o espanto de todos os que a ouviam. Um sabbado de 1829 Ramier mandou que se apresentasse a Choron, e toda a escola, e ella cantou a bella aria de Nicolini : *Orche son Vicino a te.—Stanca son di pelpitor*, no meio dos mais enthusiasticos applausos. No auge da emoção universal, a joven cantora arranca-se dos braços de Choron que a cobria de beijos, sem que podesse proferir uma só palavra, e se precipitou sobre seu bemfeitor entre os bravos unanimes da assemblea.—Foi este o mais bello dia de Ramier.

Depois de algum tempo a classe deste ultimo se enriqueceu com um novo discipulo, era um mancebo de uma physionomia agradavel, chamava-se Rifaut : ficou fascinado pela menina Rosa, e se apaixonou. Ramier que nunca se tinha declarado, não permaneceu por muito tempo estranho a este pequeno romance, concebeu por isso uma afflicção real : Um domingo de maio de 1830, o professor e a discipula deviam ir jantar á casa de uma pessoa da alta sociedade, Rosa se excusou sob pretexto de indisposição, Ramier foi sosinho ; mas inquieto em consequencia da saude da sua joven virtuosa, se esquivou ao sahir da mesa, e carregado com um enorme ramalhete de flores, chegava a sua habitação, quando de repente sente os olhos turbar-se-lhe, as pernas tremer, reconheceu Rosa nos braços de Rifaut. Entretanto, depois de alguns instantes de silencio, se armou de animo e continuou o seu caminho sem abrir a bocca.

Tudo se acabou para elle naquelle dia, e sem dirigir-lhe a menor censura, continuou a prestar-lhe os seus cuidados como se nada lhe houvesse alterado os sentimentos que tinha por ella. A revolução de 1830 poz termo á existencia da escola Choron, e Ramier deixou Paris e foi residir n'uma cidade de provincia onde se achava ha varios mezes, quando ahi annunciou-se um concerto dado por uma joven cantora a quem se faziam os maiores elogios, foi um dos primeiros que lá se apresentaram e se collocou justamente defronte do piano. Apparece a prima dona, quer dizer a bella aria : *Orche son vicino a te*, mas de repente empallidece e se põe a chorar, Ramier corre em seu soccorro, fa-la sentar e canta em seu lugar. Possuida da emoção da sensibilidade, Rosa Niva, que era a tal cantora, reconhecera Ramier que sahira da sala para deixar a cidade no dia seguinte. Dez annos depois, um espectaculo na *Grande Opera* atrahia todo o Paris: uma cantora estimada pelo publico ahi alcançava um grande triumpho, no quarto acto em uma das scenas mais dramaticas da obra em que se ouviam soluços partir de um canto obscuro da orchestra: era Ramier que chorava, ao reconhecer Rosa Niva sob as feições da cantora que estava na moda, e que se chama hoje Rofina Stolz.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belém 12 de janeiro de 1855.

SUMMARIO.—Viagem de S. Exc.—A febre amarella e a bexiga.—Calçamento.— Eleições.—Gazetas.

I.

He uma necessidade indeclinavel de uma bôa administração vêr com os proprios olhos o andamento que levam os negocios á seu cargo. Sua presença pode muito influir em todos os ramos do serviço ; animar aquelles a quem aterre alguma potencia local ; conter os desregramentos das autoridades subalternas, e prevenir males pelo temor de ser apanhado em *flagrante* por aquelle com quem se quer fazer bom papel. S. Exc. conhecedor desta necessidade e de que um bom presidente não he feito para ficar encerrado no seu palacio e deixar-se conduzir por depoimentos muitas vezes suspeitos, foi inesperadamente á Cametá no vapor de guerra *Paraense*. Porém este vapor, que demanda mais fundo do que pódem offerecer os nossos rios, de canaes variaveis e ainda mal conhecidos pelos praticos, teve de encalhar no rio Tocantins, resultando dahi o voltar S. Exc. em um escaler, sem realisar o seu intento. Este encalhe do *Paraense* e o que teve na viagem á Macapá, confirmam o que já uma vez dissemos, e pensam todos, que he pura perda conservar-se aqui um vapor, que melhor aproveitado seria nas aguas da Bahia ou Pernambuco. S. Exc. fez a sua necessaria visita a Cametá no vapor da companhia e chegou tambem á Baião. Consta-nos que muito lhe agradou a perspectiva do Tocantins, semeado de uma infinidade de ilhas.

II

Tem continuado a ceifar-nos a febre amarella, e com mais força aos que vem de fóra. Os calceteiros portuguezes tem sido dizimados, e isso já pelo pouco cuidado que elles tem no regimen, como aconteceu infelizmente ao mais perito dentre elles ; já porque se recusam a ir para o hospital, e quando se os acha nas baiúcas onde vão esconder-se, já a molestia tem tomado forças e não cede ao tratamento. Esse medo do hospital, ou antes essa mal entendida vergonha de parecer necessitado, tem sido fatal á classe pobre : sem recursos, e recusandose aos que offerecem a caridade publica, finamse na miseria. Confio e espero do governo, que tres males se removam.

Dos colonos que vieram para o Amazonas, não consta que nenhum morresse.

He geral e grande o temor que aqui ha das bexigas, que assolam o Maranhão : quem vio os funestos effeitos desta peste ainda em 1832, não póde deixar de tremer á idéa do seu reapparecimento. Não se repitam essas scenas lugubres e tristissimas de quasi todas as horas nesse funesto anno.

III

Continúa o calçamento das nossas ruas pelo systema *Mac-adam*, e com uma rapidez admiravel. O *Sr. Dr. Malcher*, muito digno presidente da municipalidade, multiplica-se : sua actividade está acima de todo elogio. A esse respeito transcrevo o que disse a *Aurora* : « A municipalidade sob a presidencia do Sr. Dr. Malcher, desenvolveu em todo o anno de 1854, uma actividade espantosa. Concluio obras consideraveis, que sendo em grande parte devidas ao zelo incançavel do mesmo Sr. Dr. Malcher, provam a utilidade e as graudes vantagens dessas corporações. O aspecto actual da capital attesta o acerto da nossa proposição. »

IV

Approximam-se as eleições ; e apezar de ambos os lados se considerarem fortes, olham-se mutuamente com respeito. S. Exc. por mais de uma vez tem manifestado o sincero desejo de que as eleições corram livres e placidas, e que elle não tenha um unico voto, para mostrar a sua neutralidade e não intervenção. Que elle não tenha um unico voto acho impossivel ; porque não he crivel, que um presidente, como elle o he, superior á partidos, recto, obsequiador, não receba nessa occasião algumas provas de estima e consideração. O resultado será com tudo conforme aos desejos de S. Exc., provará a sua neutralidade : o que certamente lhe trará mais gloria, e elle muito mais apreciará. Na lista triplice iria o presidente... e os votos, que tiver, serão dados á *rectidão, á urbanidade, ao generoso cavalleiro, ao Sr. Sebastião do Rego Barros.* E sua illustração não hesitará na escolha. Conserve-o Deos aqui comnosco : com elle, com os recursos que ora temos e que podem no futuro apparecer, subirá o Pará á altura que lhe he devida.

Tambem pela sua parte o nosso diocesano delarouse extranho ás eleições : pelo *Treze de Maio* disse que não *he candidato á senatoria, nem tem candidato á proteger.* Esta manifestação devia causar um desapontamento terrivel nos *marombeiros*, que mettiam o seu nome nas listas, que mostravam aos padres, e entretanto o excluiam em outras. Realmente esses *cabalistas de duas chapas* o que queriam era excluir o conselheiro Souza Franco fosse como fosse: com tanto que conseguissem o seu fim, metteriam *Pedro* na sua lista se *Pedro* lhes podesse ganhar votos ; e se *Paulo* lhes desse mais que *Pedro*, prefeririam *Paulo* á *Pedro*. Bem vê que neste jogo não ha predilecção por ninguem. Mas, como se enganam !...

V

Temos actualmente o *Diario do Grão-Pará*, o *Treze de Maio*, a *Aurora*, o *Observador* e o *Planeta*. A excepção do *Treze de Maio*, que tem franqueado as suas columnas aos propugnadores das candidaturas dos Exms. Srs. arcebispo e conselheiro Souza Franco ; a excepção do *Observador* que tem *transcripto* alguns artigos em favor do arcebispo, os mais tem apresentado como principal candidato o conselheiro. E he para notar-se que o Sr. Dr. Angelo ainda não foi apresentado pelos seus, apezar de ser candidato ! Porque?... sera pela consciencia de que os serviços, que elle possa allegar, desapparecerão á vista dos grandes e muitos serviços dos outros dous ?...

Superior á todos os que pugnam pela candidatura do Exm. conselheiro Souza Franco, está a dedicação da *Aurora*, redigida pelo Dr. Tito Franco de Almeida, que subscreve todos os seus artigos. Este moço, de uma posição independente, porque além de lente de philosophia no lyceu, he advogado de grande clientella, reune uma actividade e energia incrivel. He o zelo personificado nesta candidatura, que elle esposou e sustenta com todas as forças de que he capaz a amizade e administração enthusiastica pelo *Grande Paraense*. Por elle e pelas pessoas de intelligencia, posição social e respeito que aqui trabalham pelo conselheiro, se fazia uma idéa do que he o Sr. Souza Franco, quando ainda houvesse alguem no Brasil que o ignorasse.

Não posso furtar-me ao prazer de enviar-lhe a allocução com que acompanharam a apresentação do conselheiro os representantes dos seus numerosos amigos : ahi se vêem reproduzidas com gosto, cousas tão geralmente sabidas, como são os serviços do Sr. Souza Franco. Transcrevo-a da *Aurora* :

« Concidadãos ! Perante vós vem pleitear a amizade, a causa do merito.

« A amizade não receia a nota de exagerada e céga... filha da razão e por ella animada vê somente o que realmente existe :

« E o merito, reconhecido em todo Brasil, respeitado ainda pelos adversarios nobres, não teme o juizo de seus concidadãos, sobre quem reflue grande parte da sua gloria.

« Em nome dos numerosos amigos do Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco, e por elles commissionados, nós vô-lo apresentamos. Correi os olhos sobre o seu passado e decidi se o talento, o orador philosopho, o administrador intelligente e probo, se o homem de estado merece representar no senado a sua provincia, ou se podemos esquece-lo sem dezar.

« Filho desta provincia, o Sr. conselheiro Souza Franco, he, por esta qualidade, seu defensor nato : um estranho não seria tão zeloso de seus interesses.. e parece que foi este o pensamento que dictou a lei, que marca á cada uma provincia certo numero de representantes seus no senado e na camara temporaria.

« Ainda estudante, foi lançado na scena do mundo em uma dessas épocas, em que a sociedade como que desfaz para fazer apparecer os individuos ; épocas de perigo, que fortificam o caracter quando não o quebram, e elevam o homem quando não o abismam. Ainda estudante, foi sorprendido por essa luta, que pela primeira vez travaram neste sólo a *Liberdade* e o *Despotismo*, isto he, o *Direito* e *Força*, e que apparecia como a aurora de uma regeneração moral e politica. O genio, cuja vista he um juizo, não podia hesitar na escolha ; esposou a causa da patria, e mezes de prisão, na então metropole, lhe fizerem pagar esses dias de coragem e de virtude, essa dedicação e acrisolado civismo.

« Procurador fiscal, e depois juiz de direito, amenisou com a sua moderação e maneiras urbanas a inflexibilidade do dever : todos voltavam contentes, e sua actividade ficou proverbial.

« Os momentos de sua administração como vicepresidente, e presidente desta provincia, ahi estão nas leis provinciaes por elle sanccionadas, e em que parecia ter transmittido seu espirito e patriotismo á assembléa, que então funccionava ; nessa obra do cáes, reclamada pela segurança e aformoseamento desta capital, e que he um pensamento seu ; e no concerto da nossa magestosa cathedral e da elegante igreja matriz de Santa-Anna. Estas obras, para as quaes só o genio podia crear recursos em uma provincia empobrecida pelas dissensões civis, foram realçadas por outra de uma ordem superior : na sua presidencia he que se restabeleceu a paz, voltou a seguridade aos animos.

Mandado por vossos votos á assembléa geral não se deixou ficar no silencio, quando era preciso reclamar pela dignidade e interesses do Brasil, e especialmente da provincia que representava : correspondeu á fé, que nelle depositastes, porque foi a sua voz que se fez ouvir no recinto da assembléa geral em defeza dos mal recompensados officiaes da extincta guarda policial, e dos direitos e dignidade da guarda nacional, propondo que dessa milicia cidadã se proscrevesse a chibata : e por elle fomos elevados a altura das outras provincias, e ficamos ennobrecidos na consideração dos que sabem distinguir o espirito elevado, e coração nobre.

« Essa elevação de espirito, essa tempera de animo, que não se quebra com os embates da mais forte e compacta opposição, ostentou-se da maneira a mais gloriosa na legislatura de 1850. Então foi elle o unico que contrapezou para não romper-se o equilibrio das formas representativas !.... os sophismas cahiam a sua analyse ; a ironia emmudeceu corrida ; o numero foi excedido pela unidade ; os que sonhavam victorias no dia seguinte viam com pasmo o extenuado da vespera robustecido e prompto para novas lides, e novo Cocles deffendeu a ponte, em que salvou-se o systema, que felizmente nos rege!... E foi o Pará que teve tão grande gloria, foi a vossa escolha, que nos livrou dessa unanimidade, rara, ignorada na historia dos parlamentos, ...

. . . .

O Paráense, distincto por tantos titulos, gloria e credito de sua provincia, repellireis da urna, agora, que se trata de ter na camara vitalicia uma voz permanente em deffeza dos nossos direitos e interesses ? Seria um dezar, uma vergonha para nós, mais do que para elle : elle iria augmentar o numero das illustres vitimas de immerecido estracismos e nós.... o numero dos ingratos.

« Ou temereis aprezenta-lo !.....

« O sabio e magnanimo monarcha, que por felicidade nossa preside aos destinos deste vasto imperio, não póde ver com desagrado a apresentação do profundo estadista, que tão bem tem sabido conciliar os interesses do povo com os interesses da coroa e em todas as circumstancias de sua vida politica se tem sempre mostrado, como por convicção o he, monarchista constitucional : não póde ser recebida com desagrado a aprensentação desse apposicionista singular, que, ainda no calor da mais forte e energica opposição, nunca emittio uma idéa anarchica, um pensamento, que elle não devesse realizar, que elle repellisse quando no poder !

« O governo geral, que desprezando preconceitos prejudiciaes ao bem do paiz, arvorou a bandeira da conciliação, e resolveu em sua sabedoria torna-la uma verdade pratica, não se lhe oppõe, nem a algum outro candidato protege de preferencia a elle.

« Da parte do governo provincial—nós vo-lo asseguramos sob sua palavra—a liberdade do voto sera' garantida. S. Exc. o Sr. conselheiro Rego Barros, fiel aos seus principios de justiça e imparcialidade, quer que a eleição seja a expressão fiel da vontade do povo ; quer ter mais este padrão de gloria da sua administração sabia e justa.

« As victimas do arbitrio serão attendidas por S. Exc, e terão n'elle um reparador ; as prisões serão abertas por elle ; as medidas de compressão serão abortadas ; e as autoridades, que abusarem da jurisdicção para escravizar o povo no que elle deve ser absolutamente livre, serão chamadas ao dever com ledo rigor da lei. . . . .

E pois : honra ao merito ; confiança na primeira autoridade da provincia. »

João Maria de Moraes.
Dr. José da Gama Malcher.
Pedro Miguel de Moraes Bittancourt,
Dr, Joaquim Fructuozo P. Guimarães.
Joaquim Ignacio de Almeida.
Dr. Augusto Thiago Pinto.
João Lourenço Paes de Souza.
Dr. José Paes de Souza.
Tito Franco de Almeida.

. . . .

Pleitear candidaturas assim, com franqueza e bem entendida confiança no julgamento de seus concidadãos, não he para todos. A cabala he mais facil do que isto. *Cada um põe em pratica os meios de que pode dispor...* Seja ; mas não venham enfezados cães ladrar a lua...

Rendimentos do mez de dezembro.

Recebedoria	21:651$446
Ver o peso	1:415$418
Alfandega e consulado	88:452$082
Collectoria	2:992$690
Somma	117:511$636

Adeos; até a seguinte barca.

Rio Grande do Norte.

Natal 19 de janeiro de 1855.

Não foi tão simples como me pareceu, e eu lhe noticiei o acontecimento do dia 6 do corrente ; isto he, quero dizer, que a abastonada que o João Catambeta deu no escravo do ajudante de ordens, ter aqui feito bixas ; por quanto Catambeta, que não he la nenhum bixo de côco, tambem teve seus patronos, e estes ganharam o insondavel campo da protecção, que pozeram tudo em um fervet opus : declarou-se logo que o homem estava louco, e que por isso era uma barbaridade conserva-lo preso ; e assim logo no dia seguinte foi o delegado de policia, o Dr. Rabello, fazer o interrogatorio ao preso, e elle só lhe fallava, em baptisados, em uma sucia a que tinha assistido, e outros disparates, que desapontaram ao Dr., pelo que não pode interroga-lo, mas dirigindo o negocio com todo o tino, e prudencia recolheu-se ao silencio por mais quatro dias, e no fim delles procedeu a um exame de sanidade no *inculcado* louco, que foi assistido pelo Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico mui habil, que felizmente aqui temos, e o cirurgião Machado, e ambos declararam que o homem não padecia loucura : isto desapontou aos patronos, porem foi um excellente remedio, porque, graças a elle, está Catambeta hoje perfeitamente bom.

Ainda porem se não instaurou o processo. Dizem-me tambem que o escravo esta melhorado, o que eu não posso deixar de tomar por um milagre em vista da gravidade do mal, pois que a bastonada foi toda sobre o coração.

Celebrou-se no dia 11, e com a maior decencia compativel com a nossa terra, um officio solemne pelo repouzo eterno do finado pai do Exm. Sr. presidente : houve grande concurso das pessoas mais gradas da provincia, e em que todos os concurrentes como que pareciam intimamente tocados da profundador, que devia soffrer S. Exc.

A nossa Illmª. vai chegando-se ao cumprimento de seus deveres, não tanto quanto devia ma,s (eu a desculpo) quanto pode em attenção aos grandes obstaculos, que a cada passo deve encontrar em um lugar onde as susceptibilidades se azedam com o mais ligeiro sopro : todavia já na ribeira o ar gira livremente, sem que os moradores d'alli corram o risco de serem esmagados pelos côcos, que se não podendo suster nas arvores de quando em vez cahiam, o que mais d'um sinistro causou ; ja da cidade alta se vê livremente das entradas, e sahidas dos vapores, etc. etc. mas isto ainda nada he, por que muito mais tem ella ainda a fazer, e creio que o fará, porque muito confio nos bons desejos do seu presidente o Dr. Octaviano.

Ha pouco fui com um amigo correr as margens do nosso Ceara-merin, que he o nosso El-Dorado ; com veras lhe digo que quem quizer se entretenha com as minas da California, Australia, El-Dorado ; e Turyassú ; o eu me contentaria se fosse compativel com minhas forças pecuniarias, em plantar cannas no Ceará-merin, porque creio que empreza alguma exige menos capital, e que offereça maiores lucros ; eu lhe darei conta disto mais pelo miudo, porque agora, apezar de ter o nosso *volatil Tocantins* entrado hontem, nada mais lhe posso dizer, sob pena de ficarem outros amigos privados de minhas noticias, o que creio Vmc. não permittirá, pois não o reputo pertencente a essa raça de éguistas, que tudo querem absorver, esquecendo o resto do genero humano.

Do centro nada ha de notavel. A salubridade publica continua inalteravel, apezar d'um rebate falso que por aqui houve de terem as senhoras Amarellas reaparecido em Extremos, pois nada mais consta a respeito, e estou mais inclinado a crer que seriam algumas dessas febriculas proprias da estação, e que sem caracter maligno costumam apparecer.

As questões anglo-franceza-Turco russas, não tem entre nos partidarios, felizmente, e por isso não nos incommoda ; eu porem que não gosto muito do orgulho inglez, já rezei aos santos da minha devoção para que Sebastopol não caia, e como esse meu desejo nada pode influir no real da questão, não temo dizer-lhe.

Muita saude, muito dinheiro ; e muito de tudo quanto deseja lhe apeteço. etc. etc.

Parahiba.

15 de janeiro de 1855.

Anda Meireles, de ante-hontem para cá muito satisfeito, e Bentinho, apezar de haver arrematado as afferições dos pesos d'esta capital e seu municipio, muito triste, por causa de um seu *Di ario* de 10 do andante, que dizem existir n'esta cidade, mas no qual ainda não puz os olhos, que noticiou uma furiosa tempestade no mar Negro, na qual naufragaram muitos navios da esquadra alliada.

Se he exacta a noticia, foi certamente uma perda bastante sensivel, para quem, entre nós seja dito, está quasi em apertos de fazer despedida franceza, e necessita commodos de transporte. E muito mais sensivel será, se por ventura, a dura fatalidade, com licença dos senhores fatalistas, tambem quiz, que

MUTILADO

n'esse fracaço entrassem os navios de transporte, que conduziam refrescos, ambulancias, e tropas, como sustenta Meireles, e nega Bentinho.

Dar-se-ha caso que os elementos tinham feito liga com D. Nicoláo contra os alliados? Se he certo quanto me affirmam, não ha duvida, que essa terrivel alliança existe, ou que a Providencia toma parte activa n'essa importante questão, ou que a hora fatal soou para alguem, cujo orgulho e violencias encheram a medida da omnipotencia.

Eu nada affirmo. Quando os negocios chegam a certo ponto, cruzo os braços, colho as redeas a minha imaginação, e espero o futuro, essa incognita, que escapa aos calculos de todos os geometras, á perspicacia de todos os politicos, ás traças de todos os diplomatas, á inspiração dos prophetas improvisados. Talvez esse futuro seja muito differente, do que eu o supponho; mas tambem talvez que elle seja avesso do que esperam capacidades superiores á minha.

Enganar-me-hei sem duvida, mas antes de mim se enganaram os que esperavam conquistar a Russia somente com a sua presença.

Qualquer que seja o resultado, qual será o futuro da Europa? Eis um grande problema, de que se não teem occupado as altas capacidades, entretidas com o resultado d'essa luta importante. A mim, nem ao menos he permittido suppo-lo; entretanto que tenho um pressentimento, de que elle não será o actual.

Se a guerra se prolongar, qual será o futuro de todos nós? Os mesmos alliados supportarão sua demora? Eis mais duas questões de mais facil resolução; porém nem por isso menos importantes, que devem ser discutidas, senão o deviam ter sido, pelos homens, que teem os destinos dos povos.

E que me deste hoje a mania para arranhar questões de alta monta!! Peço-lhe mil desculpas, aos meus leitores, e collegas, que teem guardado tão prudente reserva a tal respeito; e ainda, quanto á isto, ficarei na espectativa pacifica, resignada, e silenciosa.

Os Russos e Turcos honorarios d'esta provincia estão cada vez mais encarniçados; e tenho notado, que além dos Inglezes, e Francezes, bem poucos que aqui existem, todos os mais do corpo commercial são Russos.

Ouvi dizer a alguem, que a razão, he porque elles odeiam os Inglezes pela prohibição do trafico; mas uma tal asserção he calumniosa, e injuriosa; porque não consta que o nosso commercio fosse introductor de Africanos.

Não duvido, e eu, com quanto seja contrario ao trafico, assim o penso, e não estou muito corrente com os senhores Inglezes, que tenham como motivo de sua indisposição os excessos, muitos dos quaes por uma ostentação de arbitrariedade, injustiça, e força, commettidos sob pretexto da repressão; mas isso he muito natural a quem soffre injustiça e violencia.

Passemos adiante. Estamos no meado do mez, e não teem reapparecido as chuvas, o calor cresce, e muito temo, que as febrinhas, que tem adejado em torno de nós, não reappareçam com furor; entretanto Deos fará o melhor.

Ainda estamos aproveitando os restos da festa; mas já tememos recahir na falencia absoluta de entretenimentos, o que torna a vida pesada, e seus soffrimentos mais incommodos. Infelizmente ficou na incubação o projecto do club, de que lhe fallei ha tempos, e minhas apprehensões realisaram-se com bastante pezar, de quem, como eu, gosta de esquecer por momentos as miserias, que nos cercam.

A quadra he a mais feliz para vingar a idéa, porque parece que tódos vão-se convencendo da conveniencia da sociabilidade; por isso vou tendo esperanças no futuro, ainda que provavelmente não chegará a tempo para mim.

Os *thuggs* andam de corrida, e a actividade de S. Exc., seguida pelas autoridades policiaes vai militares, estimulando as outras individualidades da policia, de sorte que já hoje parece, que ha algum inconveniente em ser *thugg*.

Perece que a confiança individual em sua segurança vai-se restabelecendo, e que os agentes policiaes não temem mais tanto o serem victimas da pontaria certeira de seus perseguidos.

Não tenho facto algum *thuggal* a communicar-lhe, que, depois de minha ultima, tenha chegado a meu conhecimento, e Meireles ja anda muitas vezes baldo de noticias, e ancioso de novidades. Já se entretem horas esquecidas nos bancos da municipalidade, de que he distincto membro, a lisongear-se com a coragem do menino Bentinho, na licitação das afferições aos pesos; e se esquece de que não pode tomar parte em taes deliberações, sendo Bentinho seu filho.

Ha pouco declarou elle, que tem concluido umas notas ou commentos a obra do grande Galvão sobre a raça cavallar, na qual prova é evidencia, que em todas as cores ha sandeus, o que elle conheceu por experiencia propria. Muito vamos lucrar com a tal academia burrical.

Nada mais tenho a dizer-lhe, o que he uma fortuna, porque hoje estou um pouco massado, e bem fora de disposições epistolares.

Saúde, patacos, amigos, e fresco lhe desejo por tantos annos, que eu perca a conta.

N. B.—Se faltar o papel, pela escassez de trapos, mande buscar aqui uma carregação, com tanto que não diminua por isso o seu *Diario*.

PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1853
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Consignando em nossa revista os factos criminosos occorridos, justo he que tambem mencionemos as boas medidas tomadas pelas autoridades com o fim de os prevenir. Entre estas sobresahe agora a que acaba de tomar o Sr. chefe de policia, recommendando ao delegado e subdelegados deste primeiro districto, em officio de 15 do corrente, que façam prender e processar na forma das leis a todo individuo que, sem a devida autorisação da policia para ter casa aberta de compra e venda de escravos por commissão, se occupar nesse trafico, acobertando-se com o titulo de agenciador ou corretor de taes compras e vendas.

Desde muito que o negocio de escravos constitue entre nós uma fonte de abusos clamorosos e dignos da mais severa repressão; porém depois que a alça dos preços, em consequencia de haver cessado a importação, tornou mais activa e fecunda a especulação neste genero, o mal subio de ponto, e era da maior urgencia providenciar a respeito. Especuladores de toda laia apresentaram-se á sorrelfa agenciando e fazendo por si mesmos a compra e venda de escravos; e desde então multiplicaram-se as fraudes, as seducções e até os furtos: em uma palavra, a sinceridade e a boa fé foram (salva uma ou outra excepção) inteiramente banidas dessa odiosa e immoral traficancia. Ora, a lei provincial n. 130 de 2 de maio de 1844, no art. 35 § 10, tinha mandado observar nesta provincia o regulamento n. 151 de 11 de abril de 1842, o qual previne muitos abusos daquella ordem pela exigencia de certas garantias da parte dos taes agenciadores; restava portanto tornar restrictamente effectiva a observancia desse regulamento, e não permittir sob pretexto algum a sua violação. Tal foi o fim a que se propoz o Sr. chefe de policia, e confiamos da sua actividade e esclarecido zelo pela ordem, que o conseguirá com grande vantagem do publico.

Outro objecto não menos digno da vigilancia da policia he de certo a venda de bilhetes e cautelas das loterias, sobre cujos males ja por vezes temos clamado. Aqui tambem não serão talvez raras as fraudes, embora de difficil reconhecimento e averiguação. Aproveitando pois o ensejo, rogamos ao Sr. chefe de policia se digne de conceder alguns momentos de attenção ao modo porque se pratica, em tão grande escala, esse jogo immoral e funesto, o qual *licita* e illicitamente, he um dos grandes sorvedouros das fortunas particulares, das economias dos pobres e até dos infelizes escravos.

No dia 15 reuniram-se, sob a presidencia do Banco de Pernambuco, os accionistas da nova companhia encorporada para estabelecer nesta cidade uma fabrica de fiar e tecer algodão, e nessa occasião elegeram a sua directoria, a quem foi encarregado o trabalho da redacção dos estatutos respectivos. Fazemos votos pela prompta realisação e bom exito dessa importante empreza, cujas principaes vantagens já de outra vez indicámos, e são geralmente reconhecidas.

Pelas 3 horas da tarde do dia 12 foi encontrado morto, proximo á travessa da estrada de Santo Amaro e junto a ponte, na freguezia da Boa-Vista, o preto Victorino, escravo de Antonio Lino da Silva Martins, que alli mesmo se enforcára em um jozeiro; e tendo o respectivo subdelegado procedido a vestoria, desta e de outras pesquizas feitas póde-se reconhecer que nenhum máo tratamento physico levára o infeliz escravo a esse acto de desesperação, ou brutalidade.

No dia 14 chegou do Rio de Janeiro o vapor inglez *La Plata*, trazendo datas da côrte até o 1º do corrente. Todas as provincias continuavam a gozar de tranquillidade; e quanto a noticias de certa ordem, quasi nada veio que podesse entreter o respeitavel publico.

O *Pampero*, tambem vapor inglez, entrado da Europa no dia 18, com 39 de viagem, trouxe algumas novas da guerra do Oriente, porém não estrepitosas, com o que anda muita gente pouco satisfeita. Russos e alliados recebiam e esperavam reforços, preparando-se ambos, ao que parece, para um golpe decisivo na Criméa. Os primeiros, entretanto, continuavam a incommodar com sortidas os seus adversarios, que, pará cumulo de males, tem visto o cholera em seu reapparecimento decimar consideravelmente suas fileiras.

Uma noticia interessante nos veio pelo *Pampero*, e foi a de ter-se encorporado definitivamente em Londres a companhia que deve levar a effeito a construcção do caminho de ferro projectado desde esta capital até o rio de S. Francisco, e que ja se achava registrada, como se vê da seguinte certidão:

« J. Francis Whitmarsh, cavalleiro, registrador das companhias por acções: Certifico pelo presente, que a companhia de caminho de ferro do Recife a S. Francisco, em Pernambuco, está completamente registrada segundo a lei. Passada pelo meu proprio punho, e sellada com o meu sello publico, aos 13 de outubro de 1854.—*Francis Whitmarsh*, registrador das companhias por acções. »

Eis-aqui agora a nota dos direitos pagos pela companhia:

Direitos de certidão. . . . . . . L. 5 » »
Ditos do capital de L. 900,000 á razão de 1 % por L. 1,000. . . . . . . L. 45 » »

Damos portanto os nossos emboras aos leitores por esta feliz noticia, cujo futuro exito tão altamente interessa a nossa provincia.

Entraram durante a semana 21 embarcações e sahiram 27.

Rendeu a alfandega 102,763$292 rs.

Falleceram 33 pessoas: 7 homens, 9 mulheres e 9 parvulos, livres; 5 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

COMARCA DE NAZARETH
17 de janeiro de 1855.

Domingo (14) tivemos a primeira representação da companhia dramatica, que aqui está, sob a directoria do Sr. Santa Rosa, como já lhe communiquei: a peça com que obsequiou-nos foi — o Ministro Traidor, ou o Triumpho da Imprensa —, a qual não foi mal desempenhada em todas as suas partes. A Sr.ª D. Rita, que fez de mulher do capitão Pedro, satisfez optimamente a sua parte; a Sr.ª D. Maria Brasilina de Vasconcellos, extreou (he a primeira vez que representa) por um papel secundario; não obstante mostrou grande talento artistico e muito enthusiasmo, dando assim esperanças de vir a ser uma excellente actriz; o Sr. Sebastião, e o Sr. Cunha, encheram bem os seus papeis, e o Sr. Santa Rosa brilhou no seu, que foi o de criado do ministro. A concurrencia, parece-me, que satisfez bem a espectativa da companhia, pois não foi menor de 500 pessoas.

Tudo o mais passou-se na melhor boa ordem.

No dia 7 deste mez teve lugar na povoação de Tracunhaem um successo bem revoltante e digno de severa punição, o qual foi da maneira seguinte, segundo me informam:

« Um valentão, que alli mora, de nome Felisberto José, e intitulado cabo de policia (emprego desconhecido pelo nosso codigo), estando com a mulher agonisante, altercou com um enteado, passando logo as vias de facto: durante a luta, que foi prolongada, acudiram varias pessoas, (mulheres) algumas das quaes com a imagem do Crucificado, por cujo amor rogavam, que se accommodassem; mas os brutos a nada attenderam, separando-se só depois de bem dilacerados! »

No dia 8 deste mesmo mez, passou desta para a melhor, o octogenario João José de Souza Rangel, 2.º tabellião e escrivão do civel e crime desta cidade. Dizem que já ha mais de 8 pretendentes ao lugar por elle deixado, até eu, isto aqui para nós, não o engeitaria, se m'o dessem. Oh! e que pechincha para mim! Em menos de um anno eu estaria arranjado; porque, olhe, não teria preguiça de pedir 35$000 rs. por uma certidão, 2$000 rs. por um passaporte, 1$500 rs. por um mandado, etc., etc. E quando não tivesse o que fazer, iria a cadeia, e diria a algum basbaque, que tivesse sido absolvido pelo jury: o seu processo vai ser appellado, porém.... eu tenho meios de obstar a essa appellação; se quizer.... uma letrinha de 250$000 não he cousa que faça mal a ninguem; e assim, dentro de pouco tempo teria muito boa chelpa; mas ah! parece-me que ficarei sem o lugarzinho, porque bocado bom não he para bocca de soldado.

Hontem por volta do meio dia, ganhou fogo um partido de cannas do Sr. José Antonio da Costa Azevedo, o qual partido ficava encostado a rua da Palha desta cidade, e he o mesmo que soffrera grandes destruições, como já [illegible] ver em uma das minhas passadas. Atravez do [illegible] que es[illegible]ecia o ar, e ao som de immensos estalos, produ[illegible] pelos estilhaços da canna, via-se uma linha [illegible] que atravessava o partido em toda sua largura (400 braças pouco mais ou menos) e ameaçava a dita rua da Palha, que por felicidade não he de palha, como indica o nome, porque se dá a conhecer; além da linha de fogo via-se outra, mas essa era de trabalhadores, que sob a administração do Sr. Azevedo, afanavam-se por abrirem uma estrada larga por meio do partido, afim de, por essa forma, obstarem ao progresso das chammas, o que na verdade produzio o desejado effeito; pois ahi chegando o fogo, e não achando materia com que alimentar-se, enfraqueceu; então, os trabalhadores o acabaram de apagar com ramos, depois de ter devorado mais de metade do partido.

Logo que manifestou-se o incendio o Sr. delegado de policia para lá correu, afim de dar providencias, para que o fogo não se communicasse a mencionada rua de Palha; mas que apathia da parte de todos, inclusive os inspectores de quarteirão! Um só lá não appareceu, todos estavam pelas eminencias contemplando o bello espectaculo das chammas na palha da canna!

As suspeitas desse crime recahem sobre um crioulo de nome Benedicto, o qual foi immediatamente preso pelo Sr. delegado, para averiguações.

. . . .

O meu nobre amigo e collega —o Arnica— acaba de morrer de morte violenta, segundo me informou o seu mesmo Courrier de notices —o Mesquita—, o qual veio ter comigo, rogando-me, em virtude de uma verba testamentaria do seu infeliz amo, para dar publicidade a algumas occurrencias da comarca de Goianna, ao que annui de muito boa vontade, por considerar, que se não deve faltar ao pedido de mortos. (a)

Então, passando a perguntar ao Mesquita o que havia para publicar-se, principiou elle nestes termos:

— A comarca geralmente goza de tranquillidade, não obstante, tem-se levantado uma fermentação nervosa e febril contra algumas autoridades, a qual manifesta-se por diatribes quasi diárias nas folhas da opposição...

— Mas, meu amigo, observei-lhe eu, deixemos essas cousas, com as quaes nós não devemos metter, segundo a nossa regra; por tanto, adiante.

— Pois bem: disse o Mesquita, irei agora tratar de cousas mais agradaveis:

— O nosso deputado, Dr. Francisco Carlos Brandão, veio passar a festa entre nós, indo hospedar-se no engenho Bonito do Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, para onde concorreu uma sociedade numerosa e escolhida de pessoas de differentes lugares, demorando-se alli por espaço de 5 dias, durante os quaes, o dito senhor commendador esmerou-se em dar a todos as maiores provas do cavalleirismo que o caracterisa, além do que quiz dar aos seus hospedes.

— « Banquetes mil, cada hora e cada dia » nos quaes o bom gosto rivalisou com o aceio e profusão dos manjares. Os desserts eram delicadissimos, e constavam dos melhores fructos do paiz, da bella uva de Hespanha, de doces e confeitos de varias qualidades, etc., etc. A' noite haviam quadrilhas e cantorias, nas quaes tomava parte o bello sexo; mas.....

— Mas, o que Mesquita? perguntei-lhe.

— Mas, disse-me elle, não pude apreciar a dansa, porque..... parecia-me que estava no reino da Lua... fiquemos aqui.

— Pois he só isso, Mesquita? perguntei-lhe.

— Não; respondeu-me:

— Pois então, continúa: disse-lhe.

— No dia 11 embarcou o dito Sr. Dr. Brandão, recebendo antes de partir um jantar de 50 talheres, que offereceu-lhe o Sr. coronel Henrique Luiz da Cunha Mello, em signal de estima e amisade, e nada mais.

— Pois então, nada mais, Mesquita é perguntei-lhe ainda.

— Nada, respondeu-me, a excepção de um assassinato, praticado no dia 8 lá para as partes da Lapa; mas, o assassino foi immediatamente preso por ordem do delegado de policia. Outro sim, já me ia esquecendo, o capitão Camisão acha-se de posse de uma relação de 113 criminosos; tomára elle prender aos treze, e deixar os 100!!

— E um hospital de caridade, de que deu noticia o teu amo antes do seu passamento? perguntei-lhe.

— Qual hospital, nem meio hospital, disse-me; o meu infeliz amo, por sua boa fé, engolia carrapetões mauditos, Deos lhe perdoe!

— O que vamos ter agora, continuou, he a navegação a vapor, segundo asseverou-nos o capitão Amazonas, que por aqui andou examinando o rio. Finalmente, accrescentou: em quanto não apparecer algum substituto ao meu amo, eu virei bater-lhe a porta, pois foram estas as suas ultimas recommendações.

— Assim terminou a minha conferencia com o Mesquita, excellente pessoa!

Até mais ver.

X.

(Carta particular.)

(a) Não conheço a pessoa que se assigna por Arnica em suas missivas, a quem todavia desejo que goze da vida por dilatados annos; o meu modo de fallar não passa de uma metaphora allusiva as mesmas missivas, que, me dizem, foram supprimidas.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

A minha ordem, o preto escravo Ignacio, por ser encontrado armado.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o portuguez Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, e o suisso André Nauzi, ambos para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Henrique Lesequim, e o marujo inglez Henry Vernon, este a requisição do respectivo consul, e aquelle sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta Luiza, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Tocantins*, chegado hontem dos portos do norte, recebemos gazetas do Pará e Maranhão, que alcançam á 13 do corrente, e do Ceará á 16.

Reinava perfeita tranquillidade em todas as provincias desse lado.

No Pará eram vigorosamente sustentadas pela imprensa as candidaturas á senatoria do Exm. Sr. arcebispo da Bahia e conselheiro Souza Franco.

Na capital do Maranhão e mais alguns lugares circumvisinhos lavrava a peste de bexiga, acerca da qual diz o *Publicador Maranhense* o seguinte:

« Os cadaveres enterrados no cemiterio da Misericordia nos 6 dias que decorreram de 5 a 10 do corrente, montam a 40. Os mortos da bexiga são 29; ao todo 51 pessoas victimas da peste no curto espaço de dez dias; quasi tantas como durante todo o mez de dezembro. O mal encruece visivelmente.

« Agora mesmo somos informados que o governo acaba de fazer estabelecer um novo hospital para os bexigosos no local, que era occupado pelos expostos, a um dos lados da igreja do S. Pantaleão. Já existem nelle mais de 60 camas promptas para receber os enfermos. Os expostos foram removidos para outra parte. »

Lê-se na sobredita gazeta:

« SUICIDIO.

« No dia 7 encontrou-se enforcado em um cajueiro junto ao cemiterio dos Passos um preto, que depois se soube chamar-se João, e ser escravo do Sr. José Gonçalves de Jesus. O delegado de policia procedeu a corpo de delicto. Não se encontraram vestigios de violencia, pelo que presume-se que elle mesmo se enforcou. »

O *Observador*, em o seu numero de 3 do corrente publica o seguinte:

TOQUE DO OURO DO TURY-ASSU'.

« O ouro extrahido das minas de Maracassumé no districto do Tury-assu', sendo ultimamente submettido á refinação, deu em resultado 22 quintaes e 3 grãos, ou 950 milesimos, como se vê da declaração do perito que aqui transcrevemos. O Sr. Fernando Ribeiro do Amaral, que procedeu á refinação, he um acreditado ourives, nosso comprovinciano, que chegou ha cousa de um mez da côrte, onde nos consta que esteve empregado na casa da moéda, trabalhando sob a direcção do Sr. Caetano da Rocha Pacova, habilissimo artifice, tambem nosso comprovinciano. Não he pois de 24, como a principio se disse, mas de perto de 23 quilates, o ouro das amostras; o que he sem duvida um dos mais brilhantes resultados que se podia desejar. Eis a declaração do perito:

« Recebi do Illm. Sr. José Rufino Rodrigues Vasconcellos, chefe da commissão exploradora, 3 oitavas de ouro em pó, para eu por meio dos ensaios proprios, ver qual sua quebra na fundição, e toque; o que fiz minuciosamente, e achei o ouro de 22 quilates 3 grãos ou 950 millesimos e tem de quebra 7 por %; por ser por mim proprio ensaiado, passo este que vai por mim assignado. Maranhão 30 de dezembro de 1854.

Fernando Ribeiro do Amaral. »

Do Ceará nada temos a mencionar; e quanto ao Rio Grande do Norte e Parahiba referimo-nos ás cartas dos nossos correspondentes impressas em outro lugar; assim como a respeito do Pará, cuja correspondencia recebemos depois de escripto o presente.

COMMUNICADO.

Ainda o banco de Pernambuco mal correspondendo aos fins de sua creação'.

Colhidos os clamores que aqui e alli se erguiam contra o nosso banco por amor da parcialidade calculada, acintosa e vexatoria, com a qual eram em tal estabelecimento recebidas ou regeitadas certas firmas commerciaes, escrevêmos nós algumas linhas a respeito, em fins do anno passado; e a redacção deste *Diario*, obsequiando-nos ainda uma vez, dignou-se de dar publicidade ás considerações, que então nos pareceram sufficientes para que os individuos, a cujo cargo está a gerencia daquella instituição, arripiassem da vereda tortuosa em que caminhavam a passos largos, e que, infelizmente para elles, não atravessavam isentos de suspeitas, e mesmo de revelações, que nada aproveitam á reputação de qualquer homem, e muito menos á daquelles, cuja lisura e boa fé devem estar acoberto de qualquer imputação, por isso que se acham á testa de uma estação monetaria, cujo credito subirá, ou descerá, com o das pessoas que lhe dirigirem as operações.

Demasiadamente crédulos porventura, pensámos que, attentas as reflexões que naquella occasião fizemos, a gerencia do banco marcharia um pouco mais regularmente. Entretanto não succedeu assim: dessa época para cá o banco, como que para imitar aos potentados que se tornam tanto mais atrozes quanto mais acres são as censuras que lhes irroga a imprensa, ha recrudescido em zelo pharisaico, senão especulativo;—ha-se esmerado em augmentar as difficuldades com que desde meiados do anno findo lutam braço braço os que têem a desventura de dar-se á vida commercial n'uma praça como esta, onde os recursos, além de acanhados, não estão ao alcance senão de meia duzia de bemaventurados, que os têem sabido monopolisar, por si, ou por seus patronos e parentes.

Já não bastava o facto de ser a firma de um *menor* reputada sufficiente para garantir outras, que, valendo o duplo da delle, tinham sido julgadas como incapazes de negociar com o banco, talvez para se subjeitarem, como se nos assevera que se subjeitaram, a desconto superior áquelle por que ahi obteriam dinheiro;—já não bastava o escandalo, denunciado de bocca em bocca, e até pelas folhas publicas, de haver certo moço privilegiado, para o qual, como por milagre, se abre a burra do banco, sempre que elle precisa de numerario, que talvez exceda ao centuplo de sua fortuna, para ganhar n'uma hora sommas que, sem aquella magica alavanca, não ganharia talvez n'um anno;—já não bastava o desgosto, por que têem passado casas acreditadas por demais, de verem recambiadas lettras em que figuram nomes, que, para nos exprimirmos assim, são o symbolo da honra e da pontualidade, e isto sób o pretexto de haverem essas casas perdido seu caracter de solidariedade pela simples circumstancia de estarem em relações commerciaes com outras que pódem ser salteadas por algum revez, filho do estremecimento em que estão, ou se suppõe estarem taes e quejandas praças européas;—já não bastava tudo isto, dizemos, e eis que, para cumulo de vexação, são tambem classificadas de duvidosas, e portanto recambiadas, firmas de casas, que nenhuma relação têem com aquellas praças, cujos fundos são muito conhecidos, e cujos gerentes, além de serem proprietarios, não offerecem precedentes, que não sejam de honra, — que não sejam de probidade á toda prova!...

Entretanto, Srs. do banco, sabe-se, ou affirma-se, que tendes em caixa para cima de *setecentos contos*, os quaes presume-se que serão postos em movimento, logo que, desengados que não obtenham dinheiro senão recorrendo ao *menor* ou ao *privilegiado*, lhes o forem comprar, por preço maior do que aquelle por que o vendeis, aquelles cujas firmas passarão de más a optimas, desde que as garantir esse *menor*, ou esse *privilegiado*, que talvez reunidos não valham metade de um só dos honrados negociantes, cujo nobre orgulho tem sido tão repetidamente offendido.

E proseguireis em semelhante procedimento?... Ve-lo-hemos.

* * *

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

UM PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, por si, e como procuradora bastante do seu esposo o Sr. Nuno Maria de Seixas, vem ante o respeitavel publico protestar solemnemente contra a allienação da legitima que lhe pertence por fallecimento de seus pais, o Sr. commendador Antonio da Silva, e da Sr.ª D. Maria Joaquina da Silva, sem sua sciencia e consentimento expresso; e, como alem de outras allienações, consta-lhe se déra na da quota que lhe pertence na divida do fallecido coronel Brederode resolvida no engenho que fora do mesmo coronel na comarca de Goianna; cujas allienações feitas até hoje, e as que em futuro se hajam de fazer, protesta anullar pelos meios legaes em tempo competente.

E, a pproveita, a abaixo assignada, outro sim este ensejo para declarar que as liquidações publicadas pelo *Diario de Pernambuco*, feitas pela thesouraria provincial são lesivas altamente, no que concerne aos predios do seu casal, porque pelo que respeita aos predios nesta cidade foram as decimas, sempre pagas pelo seu esposo até 1850, sendo que as ultimas por elle pagas— por meio de execução, e consta do respectivo cartorio dos feitos da fazenda; e quanto aos predios na Casa Forte he de rapida intuição que a collectoria de Olinda se excedera nos lançamentos, isto he, fazendo-os em predios, não existentes nos inhabitaveis, e nos por alugar, facto que já em 1840 ou 1841 se dera, e que por sentenças passadas em julgado— se mandára deduzir em importante somma, como em o cartorio dos feitos se poderá tambem ver, sendo então escrivão Almeida.

Se a abaixo assignada estivesse na plena administração dos bens do seu casal, opportunamente se teria opposto á toda essas allienações, quer nas relativas á sua ligitima paterna e materna, como as da massa da casa do seu esposo, e a essas liquidações de decimas; mas não o está, como he notoriedade, por effeito de um horrivel assassinato juridico; e por isso, ora se apressa em *protestar* solemnemente contra todas as operações que se hajam feito desde 7 de junho de 1851, e prejuizos immensos — e outro sim, ratifica o protesto, — que abaixo transcreve lavrado e intimado judicialmente ao denunciante da iniqua e nulla fallencia e seu cumplices.

Recife 20 de janeiro de 1855.—*Barbara Maria da Silva Seixas.*

Diz Nuno Maria de Seixas, que achando-se V. S. por determinação de um juiz incompetente, qual he o municipal da segunda vara, com jurisdicção commercial, procedendo a apposição dos sellos nos livros e bens do supplicante, o qual fora, alias, a requerimento de José Jeronymo Monteiro, nella e incompetentemente declarado fallido por sentença daquelle juiz, em que sobresahem não só a injustiça e iniquidade como o desprezo o mais absoluto da legislação commercial existente, e de todos os principios que regulam a materia, he do dever do mesmo supplicante, não deixar passar desapercebido um facto, que tanto compromette a sua honra e interesses; e por isso vem pelo presente protestar, como protesta contra a referida apposição dos sellos e de todas as suas consequencias para em tempo conveniente usar do seu direito não só contra quem a ella deu causa, como tambem contra o juiz que a ordenou, e contra V. S. e mais pessoas que estão dando execução áquella sentença proferida com manifesta infracção das leis; e por tanto requer que, visto estar-se tratando da mencionada apposição de sello, V. S. lhe mande tomar por termo o seu protesto e intima-lo ao supplicado, pelo que pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves, do primeiro districto, que assim o mande. — E. R. M. — *Nuno Maria de Seixas.*

Despacho.

Tome-se por termo o protesto do supplicante. Primeiro districto do Recife, 2 de julho de 1851.—*Silveira.*

Protesto.

Termo de protesto que faz Nuno Maria de Seixas. Aos dous dias do mez de julho de 1851, nesta freguezia de São Frei Pedro Gonçalves, em casa da morada de Nuno Maria de Seixas, em uma das salas da mesma casa, aonde foi vindo o juiz da mesma freguezia, o capitão Francisco José Silveira comigo escrivão do seu cargo, para effeito de se pôrem sellos em seus bens, papeis e o mais que he determinado; e sendo ahi foi-me entregue pelo mesmo Seixas o requerimento retro para effeito de se tomar por termo o protesto requerido no referido requerimento; e porque se achasse despachado pelo juiz de paz acima declarado, tomei por termo o mesmo protesto, e qual versa sobre o allegado na mencionada petição retro, perante as testemunhas abaixo assignadas. E, de como protestou assignou o termo com as testemunhas.

Eu, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, escrivão o escrevi. — *Nuno Maria de Seixas.* — *Manoel do Nascimento da Silva Bastos.* — *José Antonio da Silva Vianna.*

Termo de contracto que faz o governo da provincia com F. Coulon, Antonio Marques de Amorim, George Patchet, João Pinto de Lemos Junior e H. H. Swift.

Aos 16 dias do mez de janeiro de 1855 na cidade do Recife, em o palacio do governo da provincia, compareceram os Srs. F. Coulon, Antonio Marques de Amorim, George Patchet, João Pinto de Lemos Junior e H. H. Siwft, directores da companhia Pernambucana de navegação costeira á vapor á que se referem os decretos ns. 1113 de 31 de janeiro de 1853 e n. 1472 de 22 de novembro de 1854, para o fim de tratarem sobre as bazes e condições com que deve ser a mesma companhia subvencionada pelo cofre provincial, em conformidade da lei provincial n. 303 de 9 de maio de 1853, e pelo Exm. Sr. presidente da provincia o conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo foram estipuladas as seguintes condições:

1. Que o governo provincial se obriga a conceder á dita companhia a subvenção annual de trinta contos de réis nos primeiros 10 annos, e de 15 contos de réis nos 10 seguintes na forma prescripta no art. 1º da citada lei provincial.

2. Que visto como a companhia pelas difficuldades que tem encontrado em sua marcha considerasse minguada a subvenção já obtida, convem o governo provincial em augmentar a consignação de 30 contos de réis, com mais 10 contos de réis pagos da mesma maneira que forem os ditos 30 contos, ficando porem esta segunda estipulação, dependendo de approvação da assembléa provincial.

3. Que tanto uma como outra subvenção começarão a ter lugar depois que a companhia der principio as viagens dos vapores, sendo pagas em prestações mensaes.

4. Que as obrigações reciprocas que resultarem desta companhia serão em tudo subordinadas, reguladas e de futuro convencionadas pela mesma forma e condições previstas nos decretos geraes n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, e n. 1472 de 22 de novembro de 1854, ficando porem desde já os concessionarios compromettidos especialmente a fazerem construir os vapores do serviço da companhia nos estaleiros desta provincia, logo que possam fazer sem maior prejuizo.

E como as condições, ou estipulações acima referidas fossem integralmente aceitas pelos Srs. F. Coulon, Antonio Marques de Amorim, George Patchet, João Pinto de Lemos Junior, e H. H. Swift e por ellas se obrigassem em seu nome e no de cada um dos membros da companhia mandou-se lavrar o presente termo que vai assignado pelo mesmo Exm. Sr. conselheiro, e pelos mencionados directores. E eu Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario o fiz escrever.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Estavam assignados —*João Pinto de Lemos Junior*, presidente.—*Antonio Marques de Amorim*, secretario.—*George Patchet, F. Coulon, H. H. Swift.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	247:971$693
Idem do dia 20	17:168$321
	265:140$014

Descarregam hoje 22 de janeiro.

Barca franceza—*Comte Roger*—mercadorias.

Brigue brasileiro—*Feliz Destino*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	34:100$193
Idem do dia 20	751$147
	34:851$340

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	2:784$601
Idem do dia 20	70$597
	2:855$198

Exportaçao'.

Queenstown, barca ingleza *Norval*, de 303 toneladas, conduzio o seguinte:—4,600 saccos com 23,000 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Recife*, de 226 toneladas, conduzio o seguinte: —55 pipas aguardente, 18 ditas espirito, 12,700 cocos com casca, 36 saccas com 60 alqueires de milho, 500 meios de sola, 500 courinhos de cabra, 2,389 meios de vaquetas, 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres, patacho argentino *Mercedites*, de 177 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,260 barricas com 9,563 arrobas de assucar.

Boston, patacho americano *Helem F. Ryder*, de 268 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,550 saccos com 17,750 arrobas de assucar.

Liverpool, galera ingleza *Rosamond*, de 543 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,765 saccos com 8,825 arrobas de assucar, 952 saccas algodão.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Flor do Rio*, de 205 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 saccos e 1,217 barricas com 13,870 arrobas e 21 libras de assucar, 140 molhos de palha de carnauba, 103 duzias de cocos para agua.

Liverpool, galera ingleza *Pilot Fistl*, de 486 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,540 saccas com 7,823 arrobas e 2 libras de algodão, 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 174 volumes generos estrangeiros, 57 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 125 volumes generos estrangeiros, 32 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	9:399$680
Idem do dia 20.	1:114$820
	10:514$500

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	42:057$828
Idem do dia 20	827$610
	42:885$138

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JANEIRO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Nada se tem feito por falta de navios.
Assucar- - - - -	A entrada foi soffrivel e o mascavado continuou a ser procurado. Os preços não soffreram alteração.
Algodão- - - - -	Entram 412 saccas e vendeu-se de 5$300 a 5$600 rs. por arroba.
Couros - - - - -	Continuam de 165 a 170 rs por libra dos seccos salgados.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 70$ a 74$ por pipa.
Bacalháo - - - -	O mercado está bem provido, mas os preços tem de sustentarem-se pela falta de carne secca.
Carne-secca - - -	A venda tem sidó muito diminuta pela irregularidade da qualidade do unico navio que a tem, por quanto mui pouca boa ha apparecido nas pilhas, o que dá lugar a subida de preço, tendo-se vendido de 3$600 a 5$400 por arroba, ficando hoje em ser 1,000 arrobas.
Bolachinhas - - -	Venderam-se a 4$500 rs, por barriquinha.
Cerveja - - - - -	Idem de 5$100 a 5$500 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo-	Idem a 28$ por barrica de Richmond, a 25$ da de Philadelphia, a 24$ da de Baltimore, e a 30$ a de SSSF. Ha em ser 6,000 barricas, e 2,400 saccos de Valparaiso, tendo-se vendido desta de 22$ a 23$ por seis arrobas.
Louça - - - - -	Idem de 272 a 280 por cento de premio sobre a factura.
Vinagre - - - -	Idem a 115$ por pipa.
Vinho - - - - -	Idem de 305$ a 310$ da Figueira, e de 280$ a 320$ por pipa de Lisboa.
Velas - - - - - -	As de espermacete venderam-se a 820 rs. por libra.
Disconto - - - -	O banco rebateo a 10 por cento, e os particulares de 9 a 10. A chegada do vapor inglez *Pampero* não diminuio os receios e apathia da praça.
Fretes- - - - - -	Não ha offerecimento de mais de 50 para o Canal e Mediterraneo, por termos abundancia de navios, bem que sahissem alguns para carregar em outros portos.

Existem no porto 83 embarcações sendo: 2 americanas, 1 argentina, 1 austriaca, 29 brasileiras, 1 chilena, 3 francezas, 1 hamburgueza, 9 hespanholas, 23 inglezas, 9 portuguezas, 1 prussiana, 1 sarda e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Pará e Ceará—36 dias, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel Junior, equipagem 11, carga cemento, farinha de trigo e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Ermeto Gomes Parente, João Antonio Correia.

Santos—31 dias, brigue sueco *Ernst*, de 250 toneladas, capitão Heidtman, equipagem 12, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez *Pampero*, commandante C. H. Haram.

Canal pela Parahiba—Barca ingleza *Rothesay*, capitão John Munn, em lastro.

Aracaty—Hiate brasileiro *Duvidoso*, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga bacalháo e mais generos. Passageiros, Nicoláo Francisco da Costa, Joaquim Antonio de Figueiredo, Gabriel da Costa Monteiro.

Boston—Patacho americano *Helien F. Ryder*, capitão G. B. Smith, carga assucar.

Guinestown—Barca ingleza *Norval*, capitão James Wallace, carga assucar.

Liverpool—Galera ingleza *Pilot Fish*, capitão James Sedgley, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	51$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da rameficação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— A camara municipal desta cidade manda publicar, afim de que seja observada por quem competir, a postura addicional abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 18 do corrente. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 19 de janeiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Postura addicional.

Artigo unico.—Ficam prohibidos o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora, e depositos desses objectos dentro da cidade, seja qual fôr a quantidade. Os infractores incorrerão nas penas de 8 dias de prisão, e na multa de 30$000, duplicadas no caso da reincidencia. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 18 de janeiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—Francisco Luiz Maciel Vianna, José Maria Freire Gameiro, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Gustavo José do Rego, Dr. Cosme de Sá Pereira, Rodolpho João Barata de Almeida. Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco 18 de janeiro de 1855.—*Figueiredo.*—Conforme—*Antonio Leite de Pinho.*

— A camara municipal desta cidade tem designado para venda, deposito de polvora, fabrico e venda de fogos artificiaes, os seguintes lugares: na freguezia de S. Lourenço, a estrada que segue da igreja do Rosario para Tiuma; na dos Afogados, da ponte do Motocolombó, exclusive até a Barreta, e na estrada de Jaboatão, em casas inteiramente isoladas, fóra de quaesquer povoados; na da Boa-Vista, a estrada de João de Barros até Belem, e a de Olinda até a ponte da Tacaruna e Tamarineira; na do Poço da Panella, a estrada do Arraial; na da Varzea, a estrada nova do Cachangá. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 19 de janeiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

— S. Exc. Rvma. manda declarar que, d'ora em diante, despachará todos os dias desde as 8 horas da manhã até 1 hora da tarde, em sua residencia episcopal da Soledade. Palacio da Soledade 19 de janeiro de 1855. — O padre *José Antonio dos Santos Lessa*, secretario particular do mesmo Exm. e Rvm. senhor.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Tocantins* para os portos do sul serão fechadas hoje ao meio dia; as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo; os jornaes devem achar-se 4 horas antes.

— Cartas seguras para os senhores: Fr. Francisco de S. Marianna Duarte, Gastão Ferreira de Gouvêa Pimentel Belleza, Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima, José Antonio Bastos, Miguel José Alves, Sebastião Lopes Guimarães Junior.

— Tendo o governo imperial, em aviso da repartição da marinha de 29 de dezembro ultimo, communicado a esta repartição pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de data de hontem, consentindo na execução da medida de sujeitar a um exame os individuos que queiram inscrever-se nas matriculas dos navios como praticos da costa do norte, o qual deverá ser feito conforme o disposto no regulamento da praticagem desta provincia na parte relativa aos exames dos respectivos praticos; manda o Illm. Sr. Capitão do Porto fazer isto publico para conhecimento dos interessados, não entendendo-se esta disposição com os já matriculados em tal qualidade nesta capitania.

Capitania do porto de Pernambuco em 20 de janeiro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceo se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2,878 caixas com sabão, contendo 65,960 libras marca Soap, e 50,848 libras amarello; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

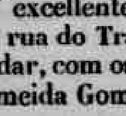
— Pelo presente se faz publico, que o corpo de policia precisa contratar as peças de fardamento abaixo declaradas, dando o contratante todos os preparos: as pessoas que interessarem deverão comparecer na secretaria do mesmo corpo no dia 22 do corrente, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada, e com as competentes amostras.

Fardetas de panno azul	340
Calças de dito	340
Ditas de brim de linho liso	340
Polainas de panno preto.	340
Gravatas de sola envernisada	340

Quartel do corpo de policia, na fortaleza das Cinco Pontas 18 de janeiro de 1855.—*Epifanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO



seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

PARA A BAHIA.

Segue com muita brevidade o hiate nacional « Amelia, » por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel Jose Garinho.

— Para o Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente, sahe o hiate *Venus*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

o brigue escuna nacional *Maria*, segue até 25 do corrente, só recebe carga miuda; para o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de extraordinario sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de ouro e prata para algibeira, chapeos do Chile, charutos de Havana e da Bahia, de superior qualidade, diversas quinquilharias, e outros muitos objectos que estarão a mostra no acto do leilão: terça-feira, 23 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— O agente Borja, terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas, fará leilão no seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcinciria, novas e usadas, 4 pianos, uma porção de lanternas para carros, charutos, chá hysson, marmelada, e outros muitos objectos novos, de differentes qualidades, que estarão a mostra no mesmo armazem; assim como ao meio dia irão a leilão 3 optimos cavallos de estribaria, promptos e arreiados, os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara do civel e commercio, Francisco de Assis de Oliveira Maciel, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Boaventura José de Castro Azevedo, fará leilão da loja do mesmo fallido, sita na rua Nova n. 52, consistindo na armação, chapeos, miudezas e moveis existentes na dita loja: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas em ponto.

— L. Schuler & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variedade de fazendas principalmente francezas, de seda, lãa, linho e d'algodão, todas proprias do mercado, e as quaes serão vendidas para liquidação, e por isso a preços sem limites: terça feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem rua da Cruz.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, naufragado dentro do porto do Assu', onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia procedente do Pará com destino á Pernambuco; consistindo os mesmos em 1 lancha nova, 1 lindo escaler, 1 bolinete dobrado de patente, 1 optimo cabrestante com lingotes e chapas de metal, 1 fogão de ferro proprio até para casa particular, mastros, mastaréos, vergas, velame, cordoalha, poleame, 2 excellentes bombas e pertences de cobre, ancoras e correntes de ferro, bitacula de metal, ferros de portaló, e mais cerca de 800 libras de cobre velho e metal, e muitos outros objectos indispensaveis para qualquer navio: segunda-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Guerra Junior, no largo do trapiche do algodão.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. Cordulino Barbosa Cordeiro, nesta typographia.

No dia 18 do corrente o vapor *Pampero* trouxe a infausta noticia de haver fallecido na cidade do Porto no dia 22 de novembro proximo passado o meu prezado amigo o Sr. Manoel Dias Fernandes, que havia-se retirado desta cidade no dia 7 de julho, levando em sua companhia a sua senhora, uma filha menor e um cunhado.

A dor e a consternação que causou esta perda, he inexplicavel, porque alem de ser a familia de meu prezado amigo composta de cinco filhos menores, era de mais o arrimo da familia de sua velha sogra, compondo-se esta de duas filhas viuvas com filhos menores, e de tres senhoras, habitando estas duas familias debaixo do mesmo tecto. He desnecessario mencionar as qualidades que distinguam o meu prezado amigo, porque eram de todos conhecidas, nem só as que diziam respeito aos seus tractos commerciaes, como em particular. O meu fim he só pedir a Deos por sua alma, e que derrame sobre sua familia toda a enchente de felicidades, cujos votos sinceramente deseja

M.

Numero onze he do Soares!

Rapagões, rapazes, vinde
Ao Rosario, estreita rua,
Antes que a castanha finde.
Ha castanha assada e crúa;
Mas assada he bom petisco,
Se o freguez gostar da pinga
Da bolsa não corro o risco.
São quentinhas como aquellas,
Que Liprandi mandou dar
Aos amigos de Mafoma,
Quando os *Bifes* quiz jantar.
Ha tambem maçãs e nozes,
Pêras seccas, bolachinhas
De soda, tudo de gosto,
Ameixas em bocetinhas.
Vinde pois, rapaziada,
Que o Soares he papa-fina;
Houve dinheiro, he bastante,
Vossa barriga empanzia.

— Não parece proprio, que o Sr. Raphael Bozano, subdito sardo, se retire desta provincia sem esclarecer se está' desembaraçado com a casa de Oliveira Irmãos & C., a cuja massa consta que S. Mc. he devedor de não pequena quantia, conforme umas cartas do mesmo Sr., e que existem archivadas.

— Candido José Lisbôa, professor particular na rua de Apollo, abre a sua aula no 1.º de fevereiro; nella e por casas particulares da' lições de primeiras lettras, lingua nacional, latim, francez e muzica, e recebe pensionistas.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professôra particular, abrio aula no dia 7 do corrente, e continua receber alumnas; além do ensino de primeiras lettras, costuras e varias especies de bordados, tem admittido mestres de gramatica, francez e muzica: se alguem quer servir-se do seu prestimo dirija-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar unido á igreja.

— Os credores dos fallidos Victorino & Moreira, queiram apresentar os titulos de suas dividas ao abaixo assignado, no armazem n. 42 da Senzala Nova, visto ter de proceder a rateio do liquido de toda a massa já apurada.

— Aluga-se uma padaria prompta de tudo, menos escravos, e está bem afreguezada, sita na estrada nova do Cachangá: a tratar na mesma, ou na rua larga do Rosario n. 44, loja.

ILEGÍVEL
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs. : João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51 ; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1 ; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade mandar na rua do Queimado n. 35, receber uma encommenda, que não se lhe tem mandado por morar muito longe.

— Aluga-se uma canoa para conduzir agua : quem a tiver, querendo alugar mensalmente, dirija-se á rua Imperial confronte ao viveiro, sobrado n. 63.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, o qual dá fiador a sua conducta : quem o pretender, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructas de um sitio muito perto da praça : nesta typographia, ou no sitio da travessa da Cruz de Almas, a fallar com o padre Manoel Florencio.

ATTENÇAO'.

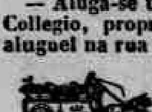
Precisa-se alugar um bom preto, que seja fiel, para serviço de um armazem de fazendas, dando-se-lhe comida, casa e 15$000 mensaes : quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Trapiche Novo n. 10.

— Precisa-se de uma ama : na rua Direita n. 72.

Para afinar pianos.

Quem precisar de um bom afinador de piano, dirija-se á rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia : trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.



O proprietario da linha de OMNIBUS faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 28 do corrente as 5 horas da manhãa partirão desta cidade dous OMNIBUS para a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e regressam dalli no mesmo dia as horas em que concordar a maioria dos passageiros ; custa cada bilhete de entrada 4$000 rs. para ida e volta, e vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18. Participa mais que todos os sabbados as 6 e 1/2 horas da tarde partirá daqui um omnibus na direcção de Apipucos, e nas segundas feiras ás 8 horas da manhãa estará um omnibus na Casa Forte para conduzir passageiros para o Recife : nestes dous omnibus não se admitte assignates.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo :

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados : os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs. ; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada ; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias : o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Ar. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado : os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive ; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engommebem : no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel : na rua do Rangel n. 8.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro, As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Precisa-se alugar um sobrado nas seguintes ruas : Collegio, Queimado. Rangel ou Rosario : quem tiver annuncie.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo : os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

Aviso aos Srs. padeiros da Boa-Vista.

Vendem-se ou arrendam-se terrenos na entrada do becco das Barreiras, lugar marcado pela postura da camara para se fazer fornos, este lugar prefere-se por ser mais perto dos depositos: os pretendentes entendam-se com o proprietario dos mesmos, na rua do Cotovello n. 29.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão,

acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa ; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos		. . . . .	1$000
Frascos de meia onça de tinctura		. . . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia : na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel : trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo deposito.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel, para aluguel, com comida ou sem ella.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Matriz do Poço da Panella, que corre impreterivelmente no dia 27 do corrente mez de janeiro, e os poucos bilhetes que estão por vender acham-se na loja da praça da Independencia n. 4, e no aterro da Boa Vista n. 48. Preço 5$000 rs.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em offlcio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario,

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, apromptando bons petiscos a toda hora ; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Fugio na manhãa do dia 13 do corrente, da casa do abaixo assignado, um cavallo alazão, claro, frente aberta, tres pés calçados, tem passo curto, e he muito bom galopador. esta' magro, consta que fora encontrado para as bandas de Apipucos : a pessoa que o tiver pegado queira leva-lo a Ponte d'Uchôa que sera' gratificado.—Joaquim Affonso Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares: rua da Cadeia do Recife, loja n. 11; rua do Rosario, n. 26 ; estreita do Rosario, n. 17, do Sr. Azevedo ; travessa do Queimado, n. 18 C ; aterro da Boa-Vista, n. 58 ; rua Direita, n. 62 ; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicola'o, e na sua loja da rua Nova, n. 4 ; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem :

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Um pintor chegado ha pouco do Rio de Janeiro offerece seu prestimo aos senhores proprietarios desta cidade, que queiram pintar seus predios com gosto e profusão, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 5.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rna larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica. . . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas. . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle. . . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas : praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado ; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire ; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos ; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes ; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— O remedio contra a hydrophobia, conservado em segredo pela familia do finado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e com o qual esta tem curado a um infinito numero de pessoas nesta provincia, o que he geralmente sabido, não só pela sua eficacia, como pela antiguidade de sua aplicação, continúa a existir na mesma familia, e a ser por esta aplicado : as pessoas que delle tiverem precisão dirijam-se a qualquer das sobrinhas do dito finado padre Miguel nesta cidade e no lugar da Capunga, e fora da cidade no lugar das Candeias em casa do annunciante—João Sergio Cezar d'Andrade.

— Precisa-se alugar um preto por mez para andar com um taboleiro de fazendas na rua : quem o tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Terço n. 58, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua estreita do Rosario n. 10, segundo e terceiro andares.

— Precisa-se de uma ama para casa de mui pouca familia, que compre e cozinhe o diario : na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 17 a tarde, desde o largo da alfandega até a Soledade, uma carteira contendo 115$000, sendo uma nota do banco de 100$000 e o resto miudas, alem de varios papeis que só servem ao dono : a pessoa que achou e quizer restituir, póde levar ao armazem defronte da alfandega, de Luiz Antonio Annes Jacome, que será generosamente recompensado.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Manoel Francisco Moreira Maia retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Aluga-se uma boa casa, em Olinda, na rua do Amparo n. 31 : trata-se na rua da Cruz n. 40, no Recife.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada, e toda envidraçada, propria para qualquer negocio, ou sem ella : trata-se na rua do Collegio n. 4.

— Deseja-se fallar aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas : na rua do Queimado, loja n. 14.

— No sitio confronte a capella dos Afflictos, ha novilhas e vaccas, que se vendem para o talho.

— Na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem continúa a dar dinheiro a juros com penhores de ouro.

— Dá-se sobre penhores de prata e ouro até a quantia de 50$000, pelo tempo que se convencionar ; tambem se dá a quantia de 800$000 sobre hypotheca em um sobrado de um andar, que esteja livre e desembaraçado, em qualquer das ruas principaes desta cidade : quem precisar e quizer fazer dito negocio, dirija-se a loja de calçados, na praça da Independencia, do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem faz dito negocio.

— Existindo vagos cinco lugares de praticantes das barras e porto desta cidade, o pratico mór, de conformidade com as ordens do Illm. Sr. capitão do porto, convida as pessoas que tiverem as habilitações marcadas no art. 7.º do regulamento de 28 de fevereiro do anno proximo passado, abaixo transcripto, a proporem-se aos referidos lugares, apresentando para esse fim os seus requerimentos na capitania do porto.

Art. 7.º do regulamento de 28 de fevereiro de 1852

Para praticante he necessario, alem da qualidade de cidadão brasileiro, ter boa conducta, ser maior de 18 annos, haver, antes de começar a sua aprendizagem, navegado pelo menos tres annos, e estar habilitado, na fórma deste regulamento, para dirigir navios que calem até 10 pés de agua, e não tenham mais de 2 mastros.

— Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor publico de latim, do bairro da Boa-Vista, scientifica a quem convier, que a matricula de sua aula se acha aberta desde 15 do corrente, e o seu exercicio principiará a 3 de fevereiro vindouro, na rua da Alegria n. 11.

— Antonio José Gomes retira-se para o Pará.

— Na rua do Queimado n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Antonio de Miranda, a negocio.

— A pessoa que hontem (18) se offereceu por este *Diario* para aprendiz de charuteiro, póde dirigir-se á rua da Madre de Deos n. 36.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal abrio sua aula de instrucção primaria, no dia 8 de janeiro, e continúa a receber meninas ; os pais tanto desta praça como fóra della, que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado.

— Deseja-se saber onde existe algum descendente do fallecido Antonio Coelho, que possua o segredo de fazer velas elasticas para a urethra; pede-se-lhe queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a' esta typographia, que se dira' quem lhe precisa fallar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que no dia 31 de dezembro proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja da rua do Queimado n. 1. ficando tanto o activo como o passivo a cargo de Gaspar Antonio Vieira Guimarães. — *Gaspar Antonio Vieira Guimarães.—Jacintha Maria de Abreu.*

— O abaixo assignado, deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello desde o dia 20 do corrente, seria deixar de cumprir com um de seus primeiros deveres, de agradecer a este senhor o bom tratamento e delicadeza com que sempre o tratou, durante o tempo que esteve em sua casa. — *Miguel José Rodrigues.*

— Precisa-se alugar uma escrava para servir em uma casa de familia, tendo alguma habilidade : na rua Formosa na quinta casa terrea indo pela rua da Aurora.

— Na praça da Independencia n. 18 e 20, se dirá quem precisa de um caixeiro intelligente e que tenha fiador.

— O Sr. Galdino Alves Pragana queira vir ou mandar receber uma carta, no aterro da Boa-Vista n. 82, loja.

— Da-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs. : na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

— Está contratado a venda do sobrado de dous andares e sotão sito na rua larga do Rosario n. 14, pertencente a Vianna e mais herdeiros de Manoel Gomes Ferreira : quem tiver de pôr algum impedimento annuncie nestes tres dias, pois findos os quaes se effectuará a venda, sem terem em tempo algum reclamação alguma a fazer.

— Ainda anda fugida a preta Maria Cajueira, desapparecida em 7 de novembro proximo passado, e neste dia annunciada por este *Diario* ; representa ter 50 annos, he baixa do corpo, e já pinta o cabello, he magra, as pernas algumas com arqueadas e foveiras, assim como tambem os braços, a bocca meia torta de trazer cachimbo, e tem o officio de mariscadora, costuma andar pelas praias de Santo Amaro, Cidade, Beberibe e Capibaribe, até a Casa Forte : pede-se a todas as pessoas policiaes e mais commandantes que rondam estes lugares, que encontando-a, a apprehendam e conduzam-na a casa de seu dono, que mora no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que recompensará generosamente o seu trabalho. Adverte-se que a mencionada preta costuma inculcar-se forra, e tem muitas labias para o afirmar.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, precisa-se alugar 2 trabalhadores para o mesmo sitio ; dá-se-lhe almoço e jantar para não ter o pretexto de sahir ao meio dia para esse fim : quem a isto se quizer sujeitar, dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa : no largo do Terço n. 27, segundo andar.

100$000.

A quem pegar o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, reforçado do corpo, falta demorada, de idade 30 a 35 annos, o qual continúa andar pelo Rio Doce por ter sido escravo do Milliquet francez, e consta ter sido visto no lugar do Souto entre os engenhos Paulista e Fragoso, com outro preto do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, o qual preto está fugido desde o dia 23 de satembro do anno proximo passado : roga-se a quem o pegar, leve-o á fabrica da rua do Brum n. 28, que receberá a gratificação acima.

— Quem pretender por compra uma grande porção de lenha de padaria, annuncie para ser procurado.

— O Sr. Sergio Regis Paes Barreto, de Itamaracá, queira mandar a rua da Praia n. 27, casa amarella, a negocio seu.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette mudou a sua residencia para a rua da Praia n. 27, casa amarella.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso, conforme sua qualidade : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Na rua da Cruz n. 39, compra-se o *Diario de Pernambuco* de 2 de outubro de 1851.

— Compra-se um moleque ou mulato, alfaiate ou marcineiro : quem tiver annuncie.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 2,500, 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços ácima : dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos cortes de vestidos de tarlatana de seda, com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— Tentos para voltarete muito em conta ; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Saude, chegado recentemente de França : na rua da Cruz n. 20.

— Na rua do Livramento loja n. 18 ha para vender um cazal de escravos com uma cria de 18 mezes ; o preto ganha na rua, e a mulher engomma bem e cozinha sofrivelmente.

BARRIS E QUARTOLAS.

Vendem-se cascos vasios de varios tamanhos e muito em conta, proprios para azeite ou mel : na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

— Vende-se um cavallo : no aterro da Boa-Vista n. 88, primeiro andar.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se vaquetas inglezas para cobrir carro, sola de lustre, dita branca, tudo por menos preço para acabar : no aterro da Boa-Vista n. 78.

SACCAS COM FARINHA.

Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em saccas com alqueire de medida velha, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 28.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se o engenho Novo da Barra, distante meia legua da cidade da Victoria, moente e corrente, com proporção para ser d'agua, com plantas feitas e boas terras para canna e roça, podendo safrejar 2,000 pães : quem o pretender, dirija-se á casa da viuva de Agostinho Henriques da Silva, que dando desobriga da casa fará todo negocio com o proprietario João Francisco de Araujo.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se feijão mulatinho por commodo preço : na rua Direita n. 69.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macáo para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Chapeos para senhoras os mais modernos, chegados pelo ultimo navio de França : na rua nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

PENNAS DE EMA.

Vendem-se muito superiores pennas de ema, por preço commodo : na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se um negro de nação, de todo serviço, e ganhador : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Pôço, a qual corre a 27 do corrente.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto : a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos : na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez. com quadros de diversos tamanhos : na rua do Queimado, loja n 21.

— Vende-se um mulato moço de bons costumes, proprio para serviço de casa : na rua Nova, loja de selleiro n. 43.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 35 annos, boa quitandeira : na rua da Cruz n. 30.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire : na rua da Lingoeta n. 4.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Pãula & Santos.

CAIXAS COM VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, 1.ª casa.

FERRAGENS PARA OURIVES.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, vendem-se todas as ferragens necessarias para ourives, por preço commodo.

— Vende-se um excellente terreno com algumas bemfeitorias, cercado, na quina do Chora-Menino, que vai para a Passagem e Manguinho, hoje intitulado rua Real, para se edificar uma rica casa e bom sitio por ter as proporções necessarias, e boa agua de beber : quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

—Vendem-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, caixões com 2 1/2 libras de doce de goiaba a 400 rs., e estampas para bentinhos de N. S. do Carmo vindos de Lisboa.

— Vendem-se 2 vaccas paridas de muito proximo tempo, e por commodo preço : no sitio da Torre em Belem. No mesmo sitio appareceu uma vacca sem cria ; quem fôr seu dono póde alli procura-la.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180 ; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente : na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Fumo em folha.

No armazem de Manoel dos Santos Pinto, na rua do Amorim n. 39, ha muito bom fumo em folha para charutos.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas : no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio : vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vendem-se barricas com farello, chegadas no ultimo navio de Lisboa : na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Para luto.

Cassas pretas finas com flores brancas a 480 a vara : na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Córtes de vestido a 2$000.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, cores fixas, a 2$000 cada córte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo ; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America : os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setubal, em ancoretas de 2 1/2, canadas e 5 cada uma ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto ; sendo porção f[illegible]-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca : no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões : no armazem de Tasso Irmãos.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos : em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo ; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade : vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se [illegible] superior potassa da Russia, america[illegible] e do Rio [illegible] Janeiro, a preços baratos que he p[illegible] fechar co[illegible].

[illegible]oto Christão.

Sahio a lu[illegible]ição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado; vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um dos melhores sitios no principio da estrada do Arraial, com casa ultimamente reedificada, com commodos para uma grande familia, muitos arvoredos de fructo, baixa com capim e um excellente banho corrente : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja de calçados do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem vende.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá de porcelana dourados e pintados de esmalte, ditos brancos, ditos azues para chá, ditos para mezas ditos, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinho inglezas, ditas de pé de composição, copos para agua lapidados, compoteiras para doce, porta-licores lapidados, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, paliteiros dourados de figuras, compoteiras lizas e bordadas e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em qualquer parte : na rua Nova ao pé do oitão da Conceição n. 51.

— Vende-se uma escrava com algumas habilidades : na rua das Trincheiras n. 40.

— Vende-se uma escrava crioula : na rua Velha n. 94.

— Vende-se um sitio de optima localidade para a fabrica de tecidos de algodão, entre as duas pontes da Magdalena, e com dous portos proximos ; tem 3 frentes desembaraçadas, a da estrada geral de 200 palmos, e de 500 palmos a de sul ao norte, e olha para o nascente, sendo todo este grande lado da parte da sombra a tarde, arejado e fresco : no mesmo sitio.

— Vende-se a taberna denominada Leão de Ouro, sita na rua do Hospicio, com os fundos de 800$ a 1:000$000 : a tratar na mesma com seu proprietario.

— Vendem-se 2 carreças com 2 bois, tudo em muito bom estado : no pateo do Paraizo, no segundo andar junto a igreja.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro, patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Cobre de forro.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua : faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá : na rua do Pilar n. 137.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço : na rua do Queimado loja n. 22.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço : na rua do Queimado, loja n. 22.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara ; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500 ; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs. ; chales de lãa e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs. ; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos ; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000 ; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Cometa : no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas : no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua da Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇA'O

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 de janeiro do corrente anno, um seu escravo, crioulo, do nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante ; este escravo, quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez, compridoje muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem dez annos pouco mais ou menos, andador de baixo e meio, frente aberta, tem um calombinho no espinhaço, e he roncolho ; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamella: quem o pegar, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 114, que se lhe dará a gratificação acima marcada, e se for fóra desta provincia se pagarão as despezas da conducção de onde elle estiver para esta.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, na noite de 16 do corrente, o escravo, cabra, acaboclado, de nome Joaquim, de 24 a 25 annos, cabeça redonda, cabellos corridos, dentes limados, beiços rôxos, braços e pernas grossas e curtas, anda apressado e com o corpo um pouco incliuado para a frente, passos curtos ; levou capéo de palha velho, camisa de algodãozinho ou madapolão e calça de casemira cinzenta : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que capturem o mencionado escravo, e levem-o á rua de Hortas n. 24, que além de pagar-se todas as despezas, se gratificará generosamente.—*José Francisco do Rego.*

— Desappareceu de Vacca-Brava, perto da villa de Cabaceiras, o preto de Angola, pertencente ao major Faustino de Souza Cavalcanti, com os signaes seguintes : já velho, estatura regular, tem um dente tirado na frente e outro torto, tem nos braços uns caroços, pernas finas e pés tortos, tem bastantes cicatrizes nas costas, de relho ; pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-o á rua do Queimado n. 11, a Manoel José Machado, que serão bem recompensados.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de pegar um escravo crioulo, côr fula, altura regular e corpulento, de 25 a 26 annos de idade, nenhuma barba, tendo evadido-se com camisa de madapolão e calça de algodãozinho, o qual suppõe-se estar nesta praça, porque tendo ido para o sul fugira da ponte dos Carvalhos em procura de Pedras de Fogo, para onde dissera ir : quem o pegar, póde leva-lo á rua do Livramento n. 6, que será bem recompensado.

— Tendo-se ausentado do Recife, em 22 de maio do anno proximo passado 4 escravos, como consta dos annuncios então impressos nos jornaes desta cidade, destes apenas se recolheram 2, e acham-se ainda ausentes os outros 2, sendo os mais desejados porque foram os autores da fuga de todos ; pede-se portanto a apprehensão do preto José, de alta estatura, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo, côr bastante negra, e muito prognostico. Jorge, côr fula, alto, tambem de boa figura, idade de 25 a 30 annos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca ; ambos estes escravos são crioulos e filhos do sertão, e ha muito pouco tempo estavam nesta praça ; pelo depoimento dos chegados consta que seguiram os fugidos pela estrada do Limoeiro até Cariri-Velho, alli se separaram, e depois continuaram para Pajeú de Flores, d'onde José he natural, dirigindo que ia ver os parentes, e depois provavelmente seguiriam para o Sobral, ás Catingas de Piauhy, d'onde Jorge he natural ; he o mais que se póde indicar a quem possa delles tirar partido : pede-se, portanto, a todas autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e se offerece a quantia de 100$000 por cada um, ou 250$000 vindo ambos juntos, a quem os trouxer a esta praça a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ; na Parahiba aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.ª ; no Rio Grande do Norte ao Sr. Theotonio Coelho de Cerqueira ; no Ceará ao Sr. Manoel Caetano de Gouveia ; e no Maranhão ao Sr. Caetano Cesar da Silva Rosa.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO